



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

FAETUSA TIRZAH

LUA-LIVRO:

Troca de cartas entre Lygia Clark e Hélio Oiticica

**CURITIBA
2022**

FAETUSA TIRZAH

LUA-LIVRO:

Troca de cartas entre Lygia Clark e Hélio Oiticica

Trabalho de Continuação Celeste
apresentado à Saturnália – Escola
de Astrologia & Tarot sob
orientação da professora Mariana
Campos.

CURITIBA
2022



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 9 de dezembro de 2022, aprovou o trabalho “LUA-LIVRO: Troca de cartas entre Lygia Clark e Hélio Oiticica” redigido por Faetusa Tirzah na cidade de Curitiba

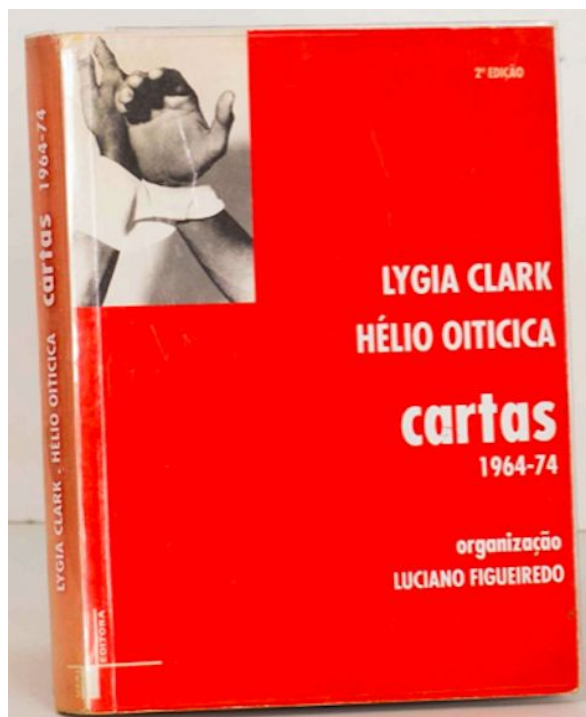
Prof. Bruno Ueno

Prof. João Acuio

Prof^a. Mariana Campos

CURITIBA
2022

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.



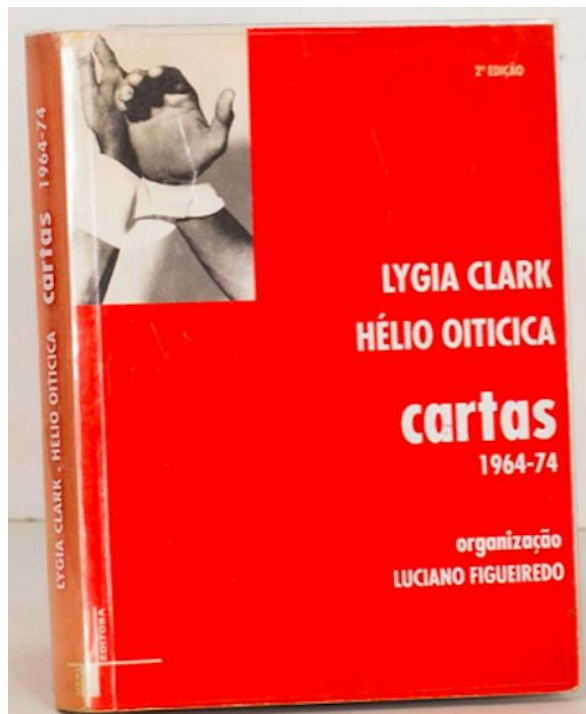
Trabalho de Conclusão de Curso
em Astrologia - Escola Saturnália
2022

Faetusa Tirzah

LUA-LIVRO

CARTAS 1964-1974
Lygia Clark . Hélio Oiticica

Orientação Mariana Campos



Lygia Clark . Hélio Oiticica, **CARTAS 1964-1974** contém cartas trocadas pelos artistas durante o período de dez anos. O livro foi organizado por Luciano Figueiredo, teve prefácio de Silviano Santiago e foi publicado em 1996 pela editora UFRJ.

O mapa astrológico do livro

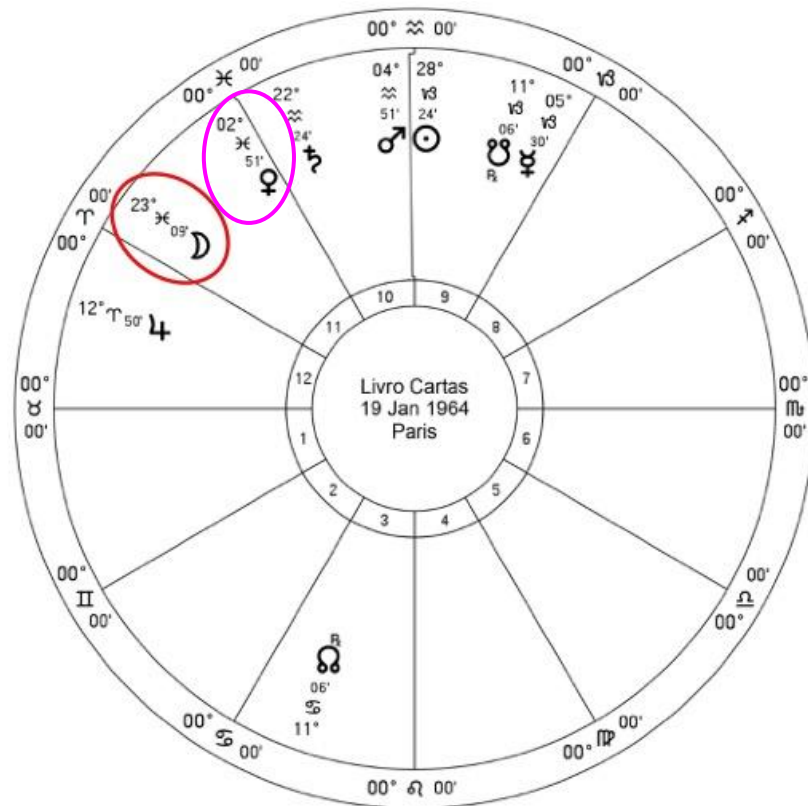
é levantado para a data e local da escrita da primeira carta, de Lygia Clark a Hélio Oiticica, no dia 19 de janeiro de 1964.

Paris, 19.1.1964

*Meu querido,
É preciso escrever espremido e dos dois lados pois o correio para o
Brasil via aérea é caríssimo!*

Ao levantar o mapa podemos encontrar Vênus, planeta significador das expressões artísticas, no signo de

Peixes, ao lado da Lua.



Vênus é um planeta significador dos assuntos de natureza amorosa, lúdica e também representa as relações de amizade. Neste signo está em dignidade astrológica, ou seja, com potência e expressão marcante de suas qualidades.

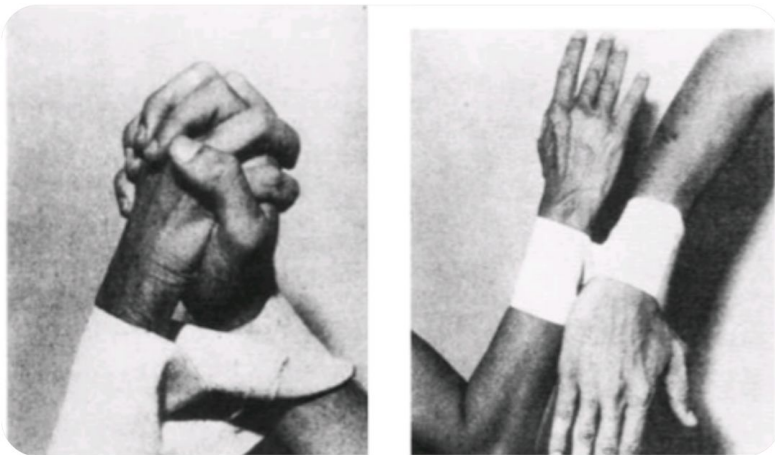
As principais dignidades planetárias são o domicílio (ou trono) e a exaltação. A Vênus tem seu domicílio diurno no signo de Libra, o noturno em Touro, e a exaltação em

Peixes. **Exaltação** é uma dignidade cujo termo vem do latim exalto, que significa elevar, pôr ao alto, honrar, tornar grandioso, celebrar.

"Um planeta exaltado encontra-se num estado de grande força. Podemos até considerar que expressa a sua natureza com uma intensidade maior do que no estado de trono. (...) Indica simultaneamente valor e exuberância."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 147

Este livro exalta a arte contemporânea brasileira, sua história em quarenta cartas trocadas entre Lygia Clark e Hélio Oiticica.



Qual é a qualidade do **enlace** proposto por Lygia Clark?

Segundo a artista, a fita de moebius "quebra os nossos hábitos espaciais: direita-esquerda, anverso-reverso etc. Ela nos faz viver a experiência de um tempo sem limite e de um espaço contínuo."

Um tempo mítico?

A fita, o cordão, a corda são objetos flexíveis, de múltiplos usos e possibilidades. Lidamos com eles cotidianamente, de modo simples ou complexo, lidamos extraordinariamente e de forma metafórica. Podem ser usados para adornar, tecer, ligar, conectar partes ad infinitum, amarrar, aprisionar e até salvar. Ser algo de uma saúde psíquica, o que resiste, o que mantém, o que segura quando o barco chacoalha ou vira, no desespero, na experiência subjetiva do afogamento, da não-contenção.

A presença **por um fio.**



Caminhando
Lygia Clark, 1963

Caminhando é uma proposição de Lygia Clark, anterior a *Diálogo de Mãos*, também realizada com a fita de moebius. Segundo a artista, a experiência provocaria a formação de uma **"realidade única, total, existencial"** no ato. "Nenhuma separação entre sujeito-objeto. É um corpo-a-corpo, uma **fusão** e sendo a obra o ato de fazer, você e ela tornam-se **indissociáveis**".

A fita de moebius de Lygia, ou **Alrishá de moebius**, pode ser um cordão de ouro dos peixes. É um "corpo-a-corpo" na "realidade única, total, existencial", na grande mistura oceânica.



B 47 Bólido caixa 22 – Mergulho do corpo (1967), de Hélio Oiticica, caixa d'água com inscrição de letras de borracha preta, 47,5 x 55 x 55 cm, da Coleção César e Claudio Oiticica. Foto Jaime Acioli

B 47 Bólido caixa 22
Hélio Oiticica, 1967

Peixes é um **signo das águas**, portanto de temperamento **fleumático, úmido e frio.**

Os temperamentos definem o humor predominante no indivíduo, o conjunto de traços físicos, comportamentais, predisposições psicológicas e metabólicas.

O temperamento fleumático está associado ao humor chamado fleuma, que corresponde à linfa, às mucosidades, e é responsável pela lubrificação e manutenção da temperatura do corpo.

*"A presença do Húmido confere-lhe plasticidade e adaptabilidade. Tem uma forte motivação emocional. (...) Por privilegiar as razões emocionais, pode ser muito subjectivo e **volúvel**."*

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 60

Por vezes volúvel, aquele que se volve ou gira, muda facilmente de direção. Por vezes incerto, inconstante, instável, irregular, variante, variável, versátil, movediço, mudadiço, mudável.



Cosmococa 1-5
Hélio Oiticica

Peixes é um signo de modo **mutável**.

Cada signo tem sua natureza, representa um conjunto particular de qualidades, definidas pela estação do ano a que pertence, e pelo seu lugar na sequência do Zodíaco.

Cada signo tem seu modo;

suas qualidades primitivas, ou seja seu elemento e temperamento; seu gênero, masculino ou feminino; sua facção, noturna ou diurna; seus planetas regentes, sob os quais opera.

Os signos mutáveis, bicorpóreos, duplos ou comuns são os que representam a **zona de mudança** da estação, e portanto partilham as características de duas estações, a que finaliza e a que se aproxima.



Máscaras sensoriais, 1967
Lygia Clark

"Oscilam entre o impulso repentino (característica do móvel) e a tendência para inércia (típica do fixo). Caracterizam-se pela **multiplicidade de acções**".

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 107

Podemos perceber o modo mutável em muitos dos trabalhos de Lygia Clark e Hélio Oiticica, tanto na multiplicidade de linguagens e ações, quanto no processo de mutabilidade das obras que não se deixam fixar como algo acabado. São processos e proposições que se repetem em diferentes contextos, com diversas participações, e que a partir das interações se arranjam, desarranjam, rearranjam.

A multiplicação da Lua

Lygia Clark nasceu às 22h00 do dia 23 de outubro de 1920, em Belo Horizonte (conforme Certidão de nascimento); e Hélio Oiticica em 26 de julho de 1937, no Rio de Janeiro (conforme sua biografia). Ao levantar seus mapas,

encontramos **ambas as Luas em Peixes**.

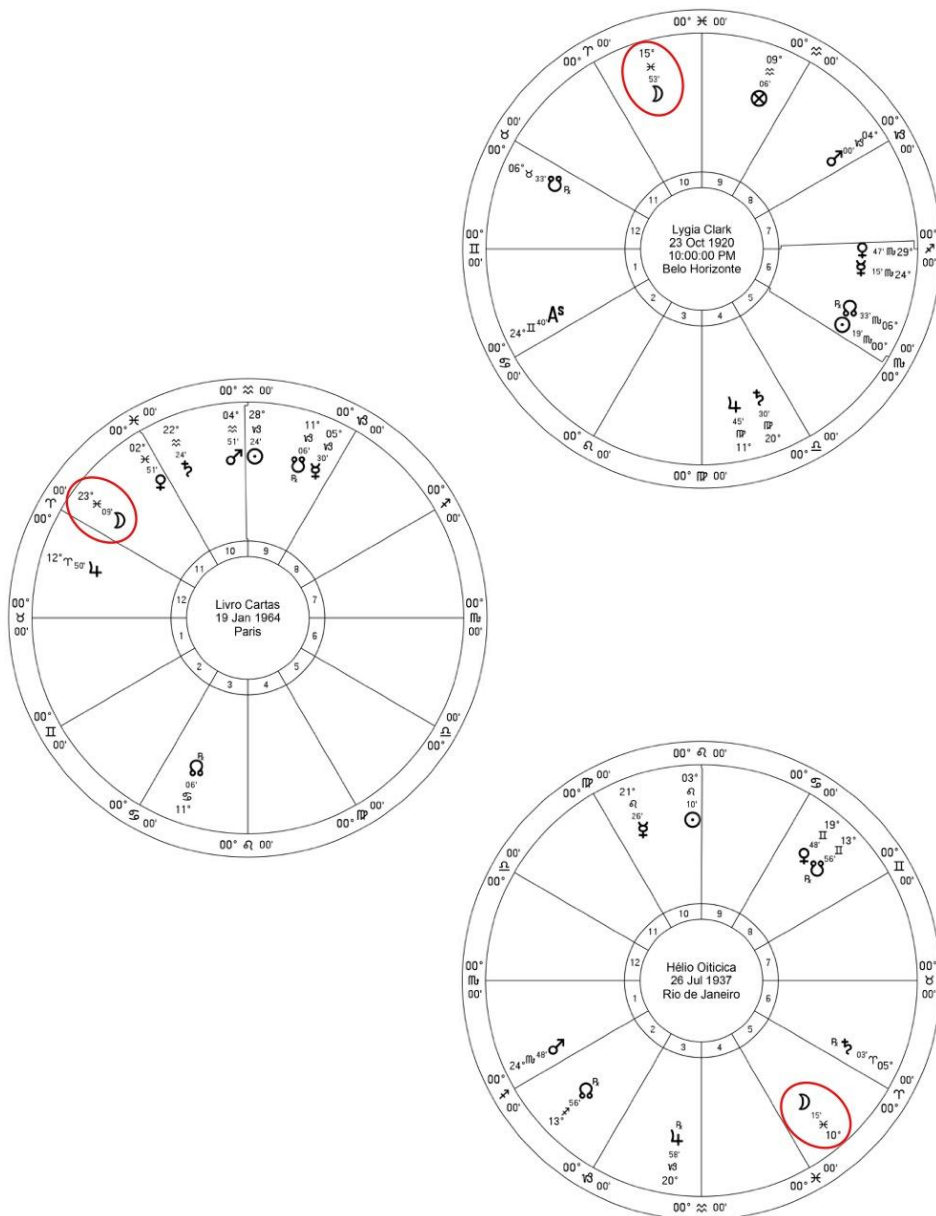
"Lua é símbolo da vida, representando a vida animal e vegetativa, a forma biológica e a matéria (em contraponto com a vitalidade solar)."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 89

Lua-livro

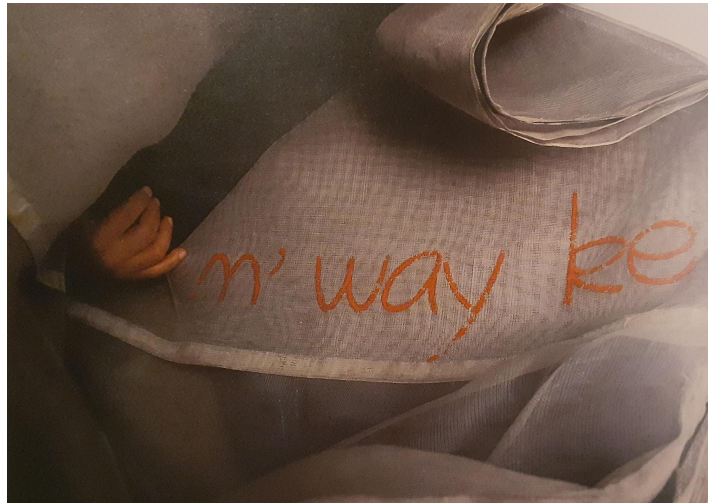
A Lua é representante da matéria e do corpo; é significadora dos viajantes e mensageiros; e está presente nos três mapas levantados.

Por estes motivos, tomaremos a Lua em Peixes como testemunha, protagonista, e materialidade do livro.





Arquiteturas biológicas II
Lygia Clark, 1969



P30 Capa 23 – Poema “m’way ke”
Hélio Oiticica, 1965-1972

A Lua conduz esta leitura-escrita enquanto traslada luz.

*"A translação ocorre quando um planeta A, mais rápido, se separa do planeta B e se aplica ao planeta C. Neste caso diz-se que A transmite (ou translada) a luz de B para C. Por outras palavras, A faz a ligação entre os outros dois, funcionando como um **"estafeta"** que transporta as características de B para C."*

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 265

Ao buscar a significação de "estafeta" encontramos:

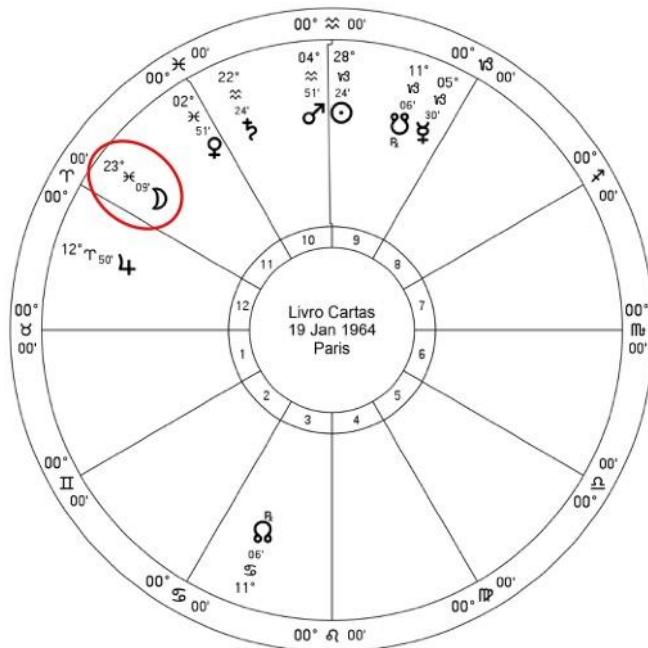
1. portador de despachos, encomendas, cartas; aquele que faz a entrega.
2. encarregado de distribuir a correspondência; carteiro.

Ao transladar luz, um astro estabelece ou reforça ligações entre outros astros mais lentos.

A Lua é a "estafeta" mais rápida do zodíaco, e portanto significadora dos mensageiros.



Cabeça coletiva, 1975
Lygia Clark



Lua-livro

Fleumática e sanguínea

Como já citado anteriormente, a Lua é caracterizada pela qualidade úmida, devido à sua relação com o movimento e oscilação dos líquidos. Tem como qualidade o frio por ser complementar ao Sol, que é quente. Porém suas qualidades primitivas sofrem uma variação ao longo do seu ciclo, alterando ligeiramente sua natureza essencial.

A variação de humores ou temperamentos da Lua se dá a partir de sua relação com o Sol, nas aproximações e afastamentos. Portanto a Lua adquire novas nuances em cada uma de suas fases: nova, crescente, cheia ou minguante.

O mapa do livro nos mostra a Lua no signo de Peixes, se afastando do Sol em Capricórnio, portanto em fase nova (primeiro quarto) até a primeira quadratura com o astro-rei. A Lua cresce em luz e se torna um tanto sanguínea, de temperamento úmido e quente.

Se a Lua é o livro, seu corpo é aderente e suas páginas calorosas.



Lua-livro, testemunha e protagonista no signo de exaltação da Vênus, no signo do absurdo. *Extraordinária. Caminhando*, fita de moebius, condutora e fio condutor. Viajante e *Cosmococa*. *Baba antropofágica*, fleumática, fios salivados. Senhora da tecitura, *Arquiteturas biológicas*. Das redes de relações de Peixes. *Mergulho no corpo*. Dissolução de fronteiras. Infiltra. Transborda. Mistura. Corpo que conecta as esferas e a Terra. Fecunda. *Cabeça coletiva*, cardume. Lua sanguínea, aderente, dinâmica, espontânea, entusiástica. Mensagem, poesia e *Parangolé*. *Máscara sensorial*. Plástica. Sinestésica pois combina sentidos e distintas sensações. Recria nas experimentações de Lygia e Hélio. A zona de mudança onde os dois artistas operam. É através, na travessia, no atravessamento que o trabalho acontece.

Lua-livro erótico

Um livro sobre laços afetivos, amizade, intimidade, cumplicidade, admiração; que traz importantes questões sobre a arte relacional, e imensas contribuições para a arte contemporânea. Lygia e Hélio atravessaram os limites da interatividade, e perceberam o público-participante como elemento decisivo, essencial, e não como um espectador manipulador da obra. Interessava a descoberta, e não o relacionamento com a aparência das coisas. Interessava o mergulho.



O eu e o tu, série roupa-corpo-roupa, 1967
Lygia Clark

Encontraremos a Lua, Vênus e o signo de Peixes no prefácio do livro escrito por Silviano Santiago:

*Outras terras, outras gentes. Novas experiências sensíveis e intelectuais **no além-mar**. Como não querer, naquele momento decisivo da vida profissional, compartilhar com amigos as sensações diante do novo? **Emoções, sonhos, aprendizagem, delírios, decepções, angústias e desesperos?** Viver no deslocamento pela viagem, **ao sabor da instabilidade da água oceano.** (...) Como não querer receber do amigo as notícias do Brasil sob a repressão e a censura impostas pela ditadura militar. **A continuidade descontínua** dos projetos que ficaram, imersos nos sofrimentos por que passa a terra. (...) Quando o nome próprio do correspondente surge só lá no alto, também surge no horizonte da amizade uma nuvem cinza. **Os dois amigos estão sob o signo das águas turbulentas da amizade.***





Rede de elástico, 1973
Lygia Clark

A Lua em Peixes carrega **o fio condutor** da pesquisa, e portanto os critérios estabelecidos para as análises dos mapas de Lygia Clark e Hélio Oiticica.

A partir dos critérios abaixo a leitura astrológica será tramada:

Fase da Lua

Lunação pré-natal, SAN ou Sizigia

Orientalidade e Ocidentalidade dos Planetas à Lua

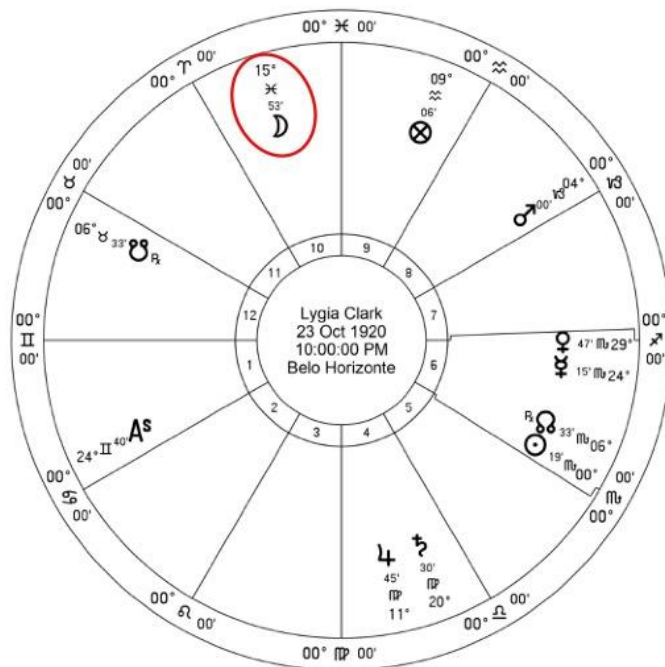
Os dois luminares: Lua e Sol

Dispositores da Lua: Júpiter e Vênus, regente dos artistas

Parte da Lua - Parte da Fortuna Quando for possível determinar o Ascendente



Lygia Clark, Paris 1975-76



Mapa natal de Lygia Clark

A artista nasceu em Belo Horizonte, às 22h00 de 23 de outubro de 1920. Tem Ascendente em Gêmeos, Lua em Peixes, Mercúrio e Vênus e Sol em Escorpião, Marte em Capricórnio, Júpiter e Saturno em Virgem.

Fase da Lua

"Na base da dinâmica da Lua está a sua relação única com o Sol. Por ser o planeta mais rápido, é ela que estabelece o passe desta relação."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 298

O ciclo Lua-Sol tem quatro tempos distintos, como já citado anteriormente. São eles: Lua nova (primeiro quarto), Lua crescente (segundo quarto), Lua cheia (terceiro quarto), e Lua minguante (quarto quarto).



Arquiteturas biológicas II, 1969
Lygia Clark

A Lua no mapa de Lygia Clark está em **fase crescente**, de temperamento colérico, quente e seca.

Para uma interpretação mais aprofundada, o temperamento da Lua combina-se com as características que lhe confere a posição por signo.

"Enquanto a posição por signo informa sobre o comportamento geral, a posição por fase (temperamento) define a forma como este se exterioriza".

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 300

A Lua em Peixes de Lygia terá uma **expressão colérica**, ou seja, mais ativa, com disposição para riscos.

Essa configuração pode provocar um maior contraste emocional, gerando atitudes impulsivas.

Podemos observar a ousadia e a convocação para a ação em suas proposições artísticas.

Paris, 06/02/1964



Lygia Clark e seus bichos, que ganhavam vida quando ativados pelo "usuário". Crédito da foto:

Associação Cultural Lygia Clark.

Meu muito querido,
 (...) Um Casulo que o Bense não queria que ficasse na parede, eu o pendurei, e o grande Contra-relevo que era na diagonal (eles o haviam posto sob a forma de quadrado), **eu o fiz pendurar certo**. O argumento de Bense era: "Está tão bonito! Deixe desta maneira!. Não é preciso dizer que foi criado um clima de **guerra aberta**. Fui delicada, disse palavras horríveis (longe do Herr e da Frau), mas com eles eu expliquei que isto desvirtuava totalmente meu trabalho e que **eu não podia de maneira nenhuma** fazer concessão desta ordem. (...) Ninguém queria sair da exposição - estava repleta - e foi preciso o Bense apagar as luzes três vezes. **Isto também foi lindo**.. nesta hora eu já estava tonta, assentada numa base, pronta para funcionar como os Bichos tal a minha exaustão! Me botaram num canto do restaurante e mandaram vir um tão grande prato de lentilhas e salsichas que, apesar da associação de idéias horríveis de que estava comendo num bidê, devorei tudo como uma **selvagem**.

Lunação pré-natal

Lunação pré-natal ou Sygygy Ante Nativitatem, cuja sigla é SAN.

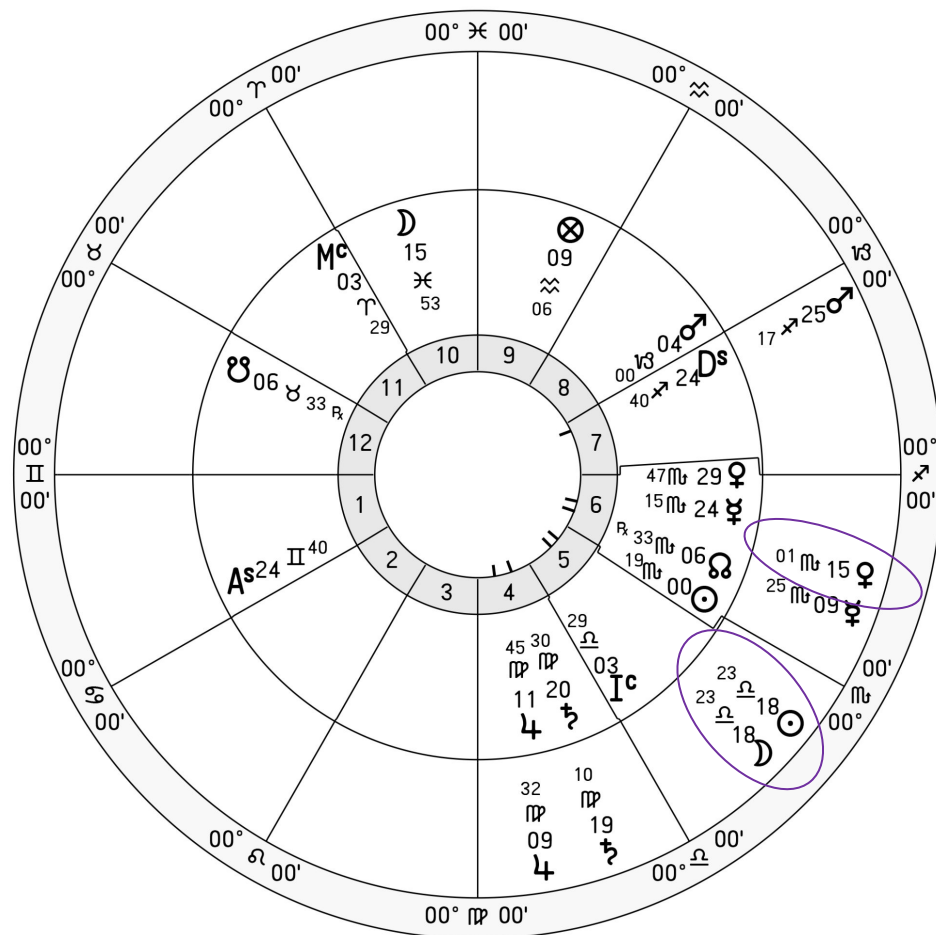
*"A Lua Nova e a Lua Cheia são denominadas lunações ou sizigias (...) Nos horóscopos natais é particularmente importante determinar a sizigia pré-natal. Se um indivíduo nasceu depois da Lua Nova e antes da Lua Cheia, sizigia pré-natal será o grau em que ocorreu a Lua Nova. Diz-se que então que o horóscopo é conjuncional. Se o nascimento ocorreu depois da Lua Cheia e antes da Lua Nova seguinte, a sizigia pré-natal será o grau onde a Lua esteve oposta ao Sol. Neste caso o horóscopo diz-se prevencional. As sizigias pré-natais são utilizadas em técnicas avançadas de interpretação e previsão, actuando como **"pontos***

sensíveis" do horóscopo.

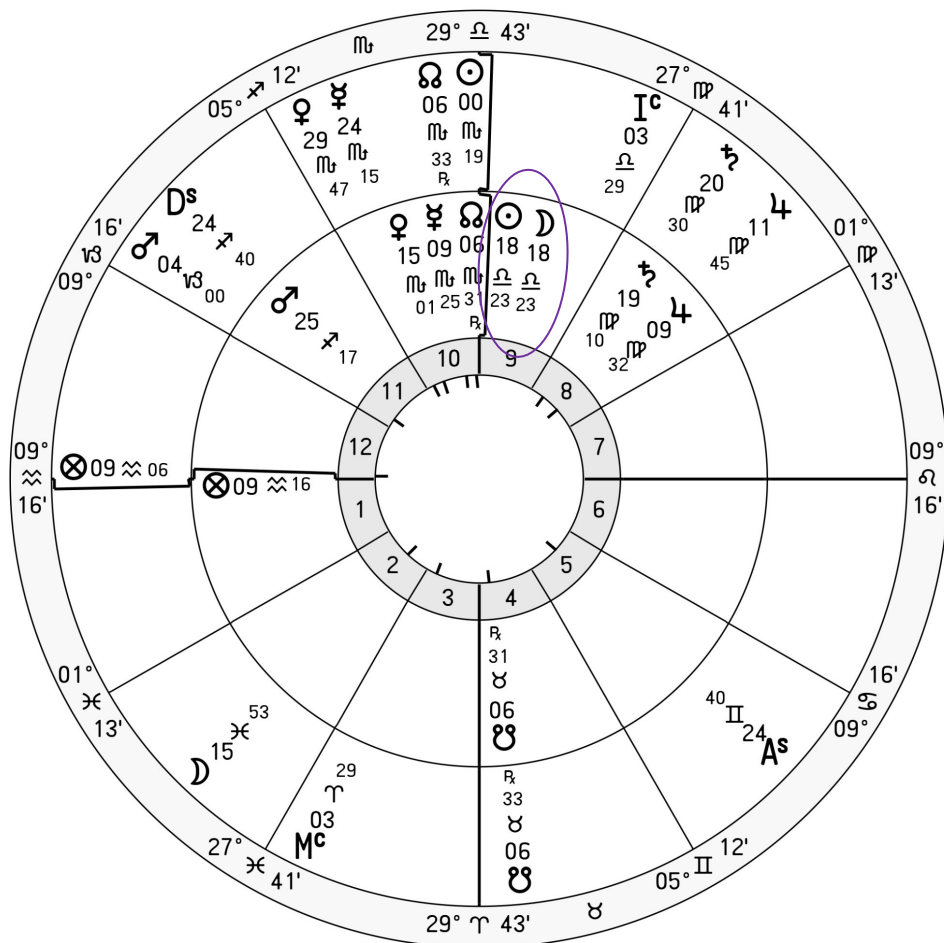
Avelar e Ribeiro, 2017, pag 304

A lunação pré-natal de Lygia Clark foi uma Lua Nova e ocorreu a 18°23' de Libra, cuja regente é Vênus, na casa 5

do mapa natal. Esta casa, como um dos pontos sensíveis no mapa, mostra justamente o lugar da artista. É a casa de júbilo da Vênus, representa os filhos, amores, os prazeres, paixões, atividades lúdicas, e expressões artísticas.



Anel interno: mapa natal
Anel externo: mapa da lunação pré-natal



Anel interno: mapa da luação pré-natal
Anel externo: mapa natal

Nesta segunda análise, colocaremos o mapa da Sizigia no centro, com o intuito de observar o mapa de Lygia na relação com as "promessas" da luação", ou convocações de um determinado Tempo aos nascidos neste ciclo.

A luação se dá na casa 9, denominada como a casa de Deus. Está associada aos assuntos da espiritualidade, às filosofias, às grandes viagens (antigamente as viagens por água), ao estrangeiro, aos sonhos, visões e suas interpretações. Também representa o conhecimento, a educação, significando escolas, livros, universidades, professores.

Na relação com o mapa natal de Lygia, podemos observar "as costuras" dos temas das casas 5 e 9.

Lygia Clark viveu em terras estrangeiras entre 1950 e 1976, onde estudou e trabalhou com arte. Podemos dizer que foi na casa 9 que Lygia escreveu todas as cartas que compõem o livro tratado nesta pesquisa.

Esta casa também representa a profundidade de suas experimentações artísticas, a elaboração de conceitos, seu interesse pelo psiquismo e psicanálise, assim como os cursos e grupos que coordenou na Universidade de Sorbonne, França.



Baba antropofágica
Lygia Clark

Paris, 6/7/1974

Meu querido,

*Sem cabeça para escrever num processo muito **profundo** de análise e criatividade. (...) Um dia te contarei e terei um **mundo mítico-mágico- fantástico para no futuro** fazer um livro onde entra experiência, meu trabalho que no fundo é uma só coisa! Continuo na Sorbonne, onde encontrei pela primeira vez condições para comunicar o meu trabalho; jovens que elaboro um ano inteiro e são preparados desde a nostalgia do corpo até a reconstrução do mesmo para acabar no que chamo de **corpo coletivo, baba antropofágica ou canibalismo.***



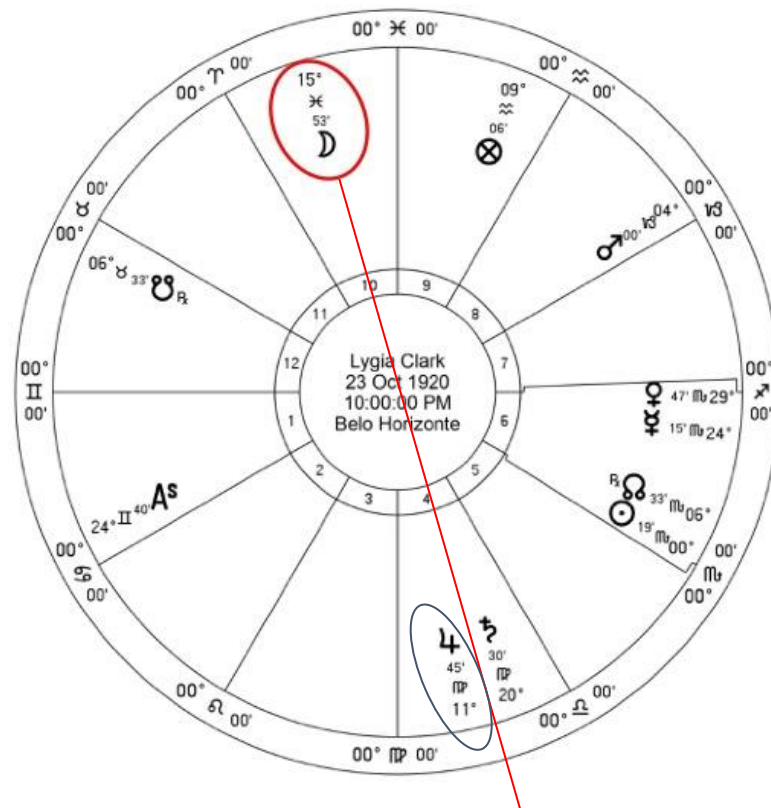
Canibalismo, 1973
Lygia Clark

Se partirmos da ideia de que a lunação também é uma promessa à natividade, podemos observar que caberá a Vênus uma realização importante.

Como vimos anteriormente a Vênus é a regente da lunação por domicílio, e nesta segunda análise dos mapas, é elevada à casa 10, como se ali fosse gerada antes de se mostrar no mundo.

A casa 10 é a mais elevada do horóscopo, está associada ao poder temporal, às figuras de autoridade, à vida pública, projetos e objetivos, vocação e profissão.

A Vênus nesta casa leva consigo os temas da casa 6, onde se situa no mapa natal. Ou seja, a lunação pré-natal anuncia uma possível relação entre as questões da Vênus e as questões dos desequilíbrios de saúde: a conexão entre arte e clínica, e os impactos que estes experimentos causarão na presente e futura arte contemporânea.



Orientalidade Occidentalidade dos Planetas à Lua

"Nos textos astrológicos surgem por vezes referências à orientalidade ou ocidentalidade dos planetas em relação à Lua. Tal como no caso do Sol, um planeta está oriental à Lua quando se ergue antes dela e ocidental quando se ergue depois. (...) Obviamente, esta condição não se aplica ao Sol."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 304

O planeta ocidental à Lua se põe depois dela, como se estivesse cuidando-a ou servindo-a. Esta posição é considerada um fortalecimento ao respectivo planeta.

Júpiter é o único planeta ocidental no mapa de Lygia, e também seu dispositor.

Júpiter está na casa 4, o que numa natividade simboliza as raízes, a família de origem, os pais, com uma significação particular sobre o pai. São temas desta casa os bens imóveis, as posses, os recursos adquiridos por herança de família.

Lua e Júpiter estão em aspecto de oposição astrológica.

A oposição é um aspecto de planetas em signos opostos, que agem de forma contrária, provocando conflito ou divisão. Então podemos observar que a colaboração de Júpiter para com a Lua se dá de maneira contraditória.

Lygia Clark nasceu em uma família tradicional, de classe alta, educada por freiras em uma Escola Católica, onde desde cedo mostrou seu interesse pelo desenho. Segundo sua biografia, teve uma infância privilegiada em termos financeiros, porém sob repressão burguesa e violenta do pai. Durante sua permanência em terras estrangeiras passou por diversas dificuldades de sustento, e grande parte de seus recursos financeiros vinham da herança familiar.

É importante notar que a Lua rege a casa 2 onde está Câncer, signo que lhe oferece domicílio. São temas desta casa os recursos e posses da pessoa.

Paris, 23/2/1970

Meu querido,

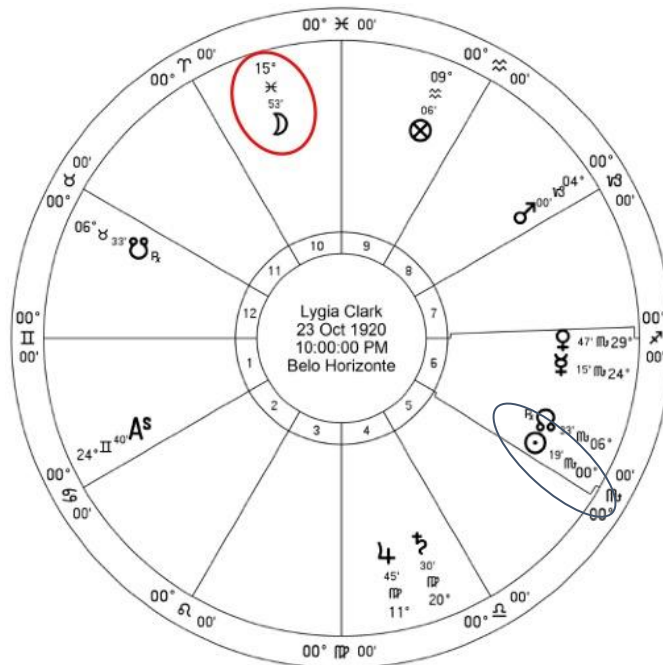
Adorei receber sua carta. Cheia de coisas boas, não muito boas e ruins, mas pelo tom acho que o importante é que estás otimista apesar de tudo que aí anda acontecendo. Adorei os retratos... já estão na parede de lembranças! Que tipo! Nunca debes cortar

*esse cabelo. **Imagine que os dinheiros não chegaram até agora e continuo a***

***zero.** Estou começando a gastar o que o Jean me emprestou mas na hora de pagar o aluguel é que o caldo vai entornar!*



Trepante
Lygia Clark

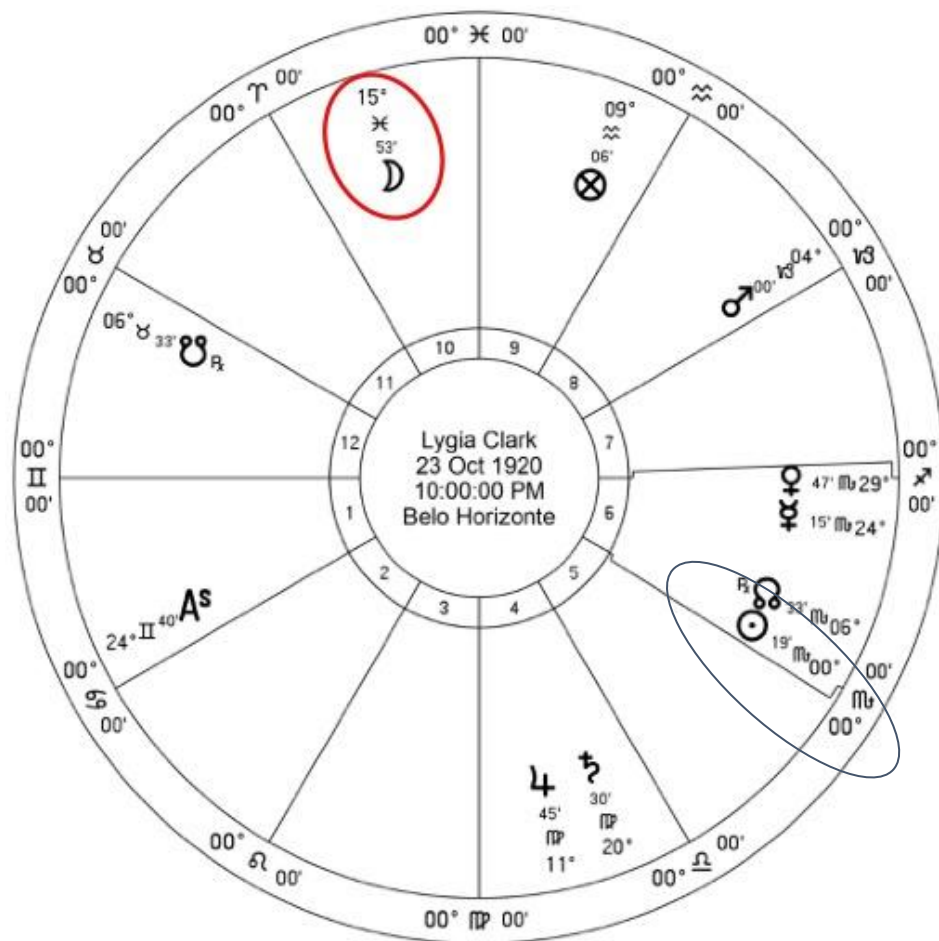


Os dois luminares: Lua em Peixes Sol em Escorpião

"Antes do mais, há que fazer a distinção entre Luminares e Planetas propriamente ditos. Os luminares são, evidentemente, o Sol e a Lua. Devido à sua grande luminosidade, são considerados, o rei e a rainha dos céus. O par Sol/Lua é o modelo básico para a classificação dos planetas, que apresenta uma estrutura de polaridades: Masculino/Feminino, Diurno/Noturno, etc.

O Sol é o astro mais importante. Segundo a Ordem Caldaica, está colocado no centro da sequência de esferas planetárias e é considerado o centro simbólico dos céus. A Lua é sua consorte, e rainha dos céus."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 304



Os dois luminares no mapa de Lygia Clark estão em signos de água, portanto compartilham o temperamento fleumático.

Apesar de ser um elemento denso (Frio), a qualidade Húmido confere à Água uma grande plasticidade e adaptabilidade. A Água torna moldáveis as matérias densas e tem propriedades adesivas, pelo que serve de elemento agregador (...)."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 54

O Sol de Lygia está em Escorpião, signo de modo **fixo**.

Escorpião traz a sensibilidade e emotividade das águas de um jeito diferente de Peixes. Por ser um signo fixo, que assinala o meio da estação, evoca estabilidade e duração, podendo representar ações cautelosas, defensivas, persistentes, controladas, e até mesmo rígidas.

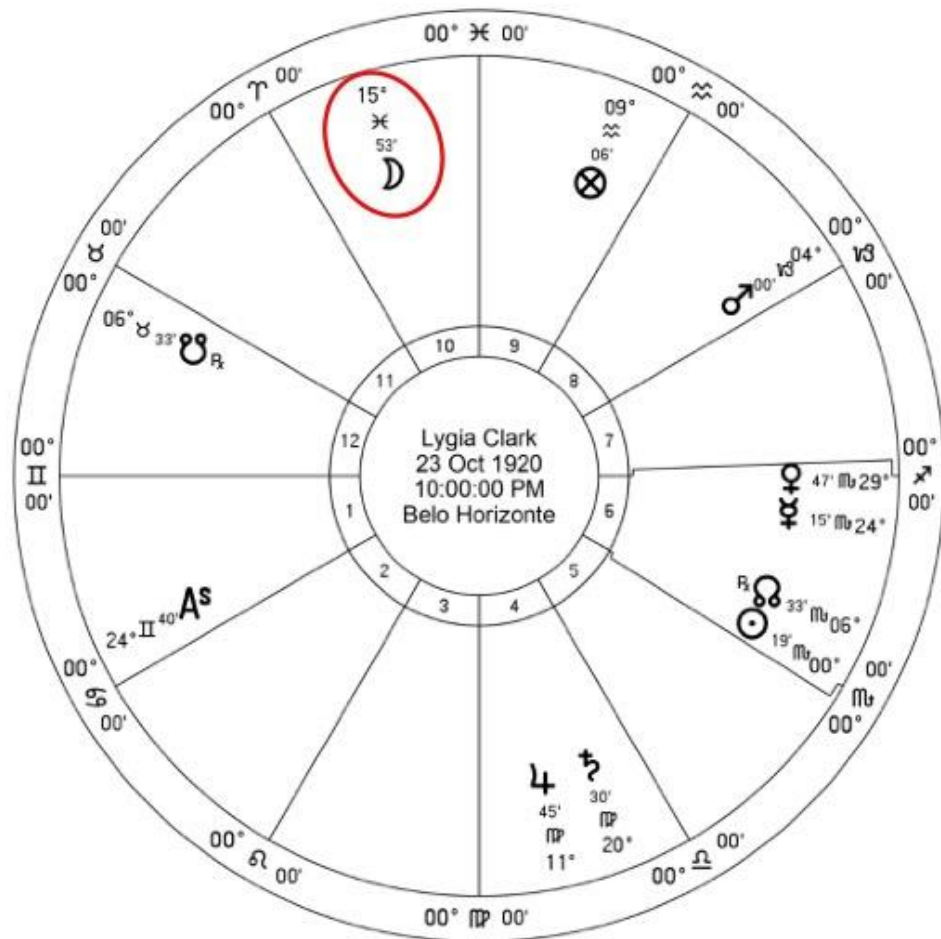
Lygia nasceu de noite, portanto a Lua é o luminar principal do mapa, regente da seita (ou facção) noturna.

"Esta classificação surge da divisão básica entre o Dia, dominado pelo Sol e a Noite, governada pela Lua. Os planetas dividem-se em duas facções: Diurna e Nocturna. A facção diurna comporta os planetas que têm afinidade com o dia. A sua expressão é facilitada pelo calor e pela secura do dia (...) A facção noturna inclui os planetas cuja expressão é potencializada pela humidade e frio da noite, e caracteriza-se por uma expressão mais introvertida, reflexiva e discreta. Os planetas diurnos são o Sol, Júpiter e Saturno e os noturnos são a Lua, Vénus e Marte."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 82

Além de ser o luminar principal, a Lua está na casa 10, em posição angular, portanto com expressão fortalecida. Esta configuração traz popularidade e reconhecimento público, já que a Lua significa o povo e sua aceitação.

A obra e os conceitos de Lygia influenciaram e seguem influenciando gerações de artistas e estudantes de arte. Lygia é considerada uma das artistas mais importantes no Brasil e também no mundo.





Estruturação do Self, a partir de 1976
Lygia Clark

Como já citado anteriormente, a Lua rege a casa 2 dos recursos, ferramentas, aliados, munições e objetos.

A Lua na casa 10 nos anuncia a importância dos *Objetos Relacionais* criados por Lygia. Eles foram recursos e aliados na sua trajetória de investigações artísticas, uma forma de tocar as pessoas que estavam dispostas a vivenciar suas proposições.

A partir de 1976, a artista começou a realizar uma proposição com intenções terapêuticas chamada *Estruturação do Self*. O trabalho acontecia num quarto de apartamento, no Rio de Janeiro, com uma pessoa por vez, chamadas por Lygia de "clientes", em sessões pagas de uma hora, e regularidade semanal.



Estruturação do Self, a partir de 1976
Lygia Clark

*"Eram muitos os usos dos **Objetos***

***Relacionais** que Lygia explorava para chegar ao corpo de seu cliente: massagear, friccionar, esfregar, acariciar, roçar, apertar, pressionar, tocar de leve, soprar, arfar, aquecer, cobrir, embrulhar, emitir sonoridades, ou simplesmente deixá-los ali, em silêncio, a sós com o cliente e pousados sobre ele. Com a ajuda de seus objetos, Lygia ia preenchendo buracos, fechando fissuras, repondo partes ausentes, soldando articulações desconectadas, escorando pontos sem sustentação, abrindo espaço corporal em pontos de encolhimento - fazendo enfim o que pedisse o corpo de seu cliente, a cada instante do processo. É isso aliás o que orientava a artista na escolha dos objetos, de sua sequência e do modo como usá-los."*

Rolnik, Sueli, 2005, pag 9



Túnel, 1973
Lygia Clark

Na casa 12 temos o signo de Touro, então a Lua a rege por exaltação. Representa as prisões, as limitações, aflições, tristezas, labirintos inconscientes e hospitais.

A Lua leva os assuntos desta casa para a 10, oferecendo-lhes uma expressão potente.

Folha de São Paulo, 19 de novembro de 1994

***Centro psiquiátrico usa obra de Lygia Clark
por Mario Cesar Carvalho***

"Um hospital público do Rio, o Centro Psiquiátrico Pedro 2º, usa objetos relacionais da artista plástica Lygia Clark (1920-1988) para tratar pacientes diagnosticados como psicóticos. (...)

Em 1971, Lygia já imaginava o uso dos objetos relacionais em hospitais "para regredir pacientes, ou patológicos ou neuróticos normais, para fazerem uma reelaboração da personalidade".

Mas ela nunca chegou a fazer isso. Só os aplicou em artistas ou pessoas do meio artístico.

Foi Lula Vanderlei que teve a idéia de levá-los para um hospital público. (...)



Estruturação do self, 1976-82

Lygia Clark realizando uma sessão em seu consultório e aplicando os **objetos relacionais**

Foto: cortesia Associação Cultural O Mundo de Lygia Clark

Como já trabalhava com pessoas tidas como psicóticas no Museu da Imagem do Inconsciente, que funciona no Centro Psiquiátrico Pedro 2º no Engenho de Dentro, zona norte do Rio, resolveu levar os objetos relacionais para um hospital que só tinha "preto, pobre e psicótico" e que costumava acalmar os clientes em crise com camisa-de-força.

Vanderlei diz que não foi dele a idéia de usar os objetos. "Foi um paciente que pegou os objetos, colocou nos pés e disse que começou a se sentir melhor", conta.

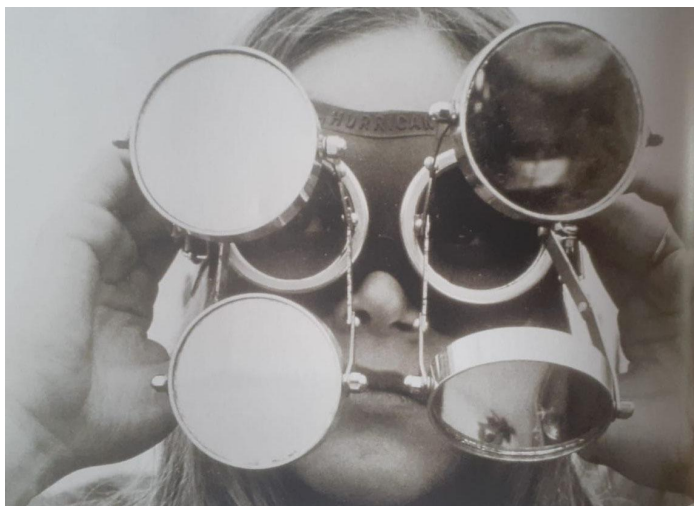
Este paciente era um bancário de 18 anos que, aparentemente sem motivos, começou a andar lentamente, com passos não maiores do que 10 cm, inclusive no banco. Foi afastado do trabalho depois que um psiquiatra o diagnosticou como "esquizofrênico catatônico". Após ser tratado com os objetos, voltou a andar normalmente. (...)

A antiga enfermaria, onde são usados os objetos, é chamada agora de "enfermaria de portas abertas" (...)

Lygia, segundo Vanderlei, ouvia com fascínio seus relatos, mas nunca apareceu no centro psiquiátrico. "Acho que ela tinha um pouco de medo da loucura", diz.



Máscaras abismo, 1968
Lygia Clark



Óculos
Lygia Clark, 1968

O Sol de Lygia Clark rege a casa 3 que oferece júbilo à Lua.

O **júbilo** ocorre quando há afinidade entre a significação da casa e a natureza do luminar ou planeta. A casa 3 evidencia o pensamento, o intelecto, a comunicação, e os deslocamentos dentro do mesmo contexto cultural.

Além de oferecer júbilo à Lua, o Sol faz com ela um aspecto de **trígono**, o que torna a interação fluida.

Porém, no signo de Escorpião, lhe oferece também a debilidade astrológica de queda. Ou seja, mesmo entre oscilações vitais e emocionais, há colaboração dos luminares na busca de uma plasticidade que possa tornar visível as intensidades afetivas, e dar a elas passagem para o mundo exterior..

O "abismo" que o Sol oferece à Lua não é um lugar de aniquilação, mas sim de convocação da vida, despertador de sensorialidades e fluxos imaginativos. O Sol oferece à Lua um mergulho consistente.



Máscaras abismo, 1968
Lygia Clark

14, Rue Cassini. Paris, 14^{ème}.

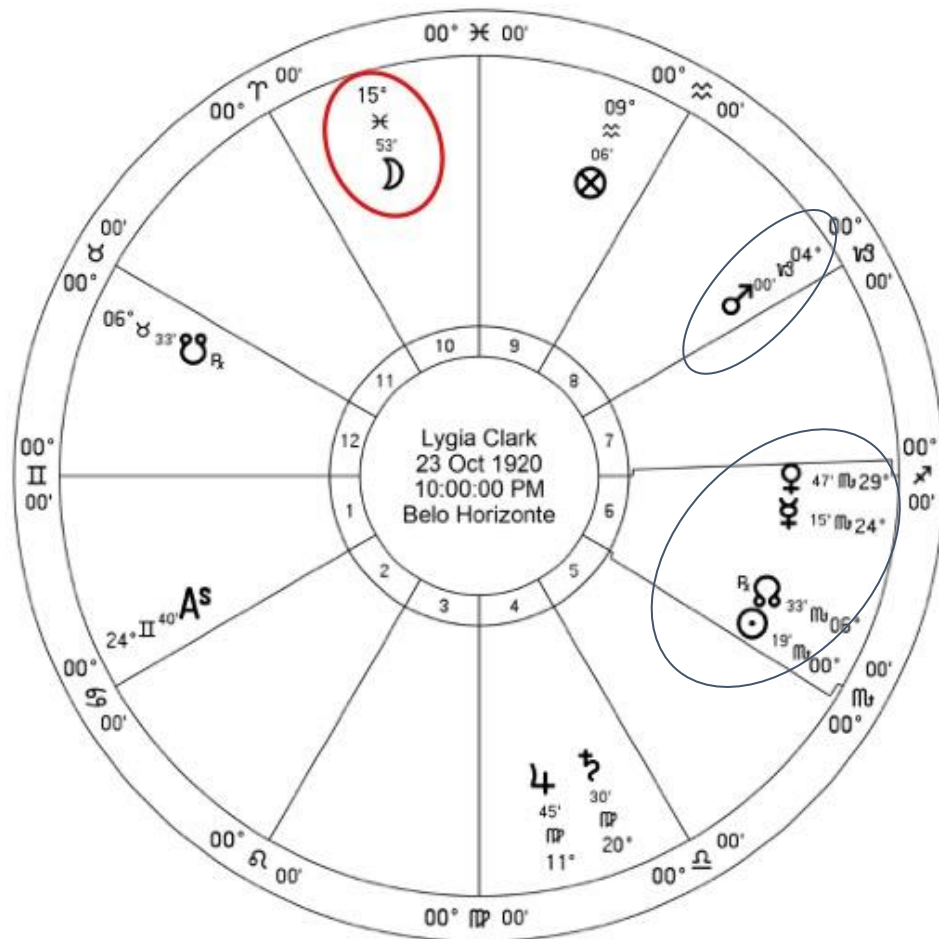
14.11.1968

Querido Hélio,

Mandei uma carta para você antes desta com detalhes que mais te interessavam. Agora lá vai a minha resposta verdadeira à sua carta. (...) Mesmo que eu esteja de longe e mesmo que aí não estivesse por dentro, estou absolutamente solidária como se fosse

comigo: **filhos da puta**. Aliás, estou fazendo uma série de máscaras sensoriais que lembram muito o seu Parangolé. Talvez pelo material empregado, pois uso uma espécie de sacos de aniagem em cor com pedras e sacos de plástico cheios. São imensas e quando se olha no interior debruça-se num verdadeiro **abismo!** O mesmo problema do sensorial aí está e também

do abismal e **a nostalgia do corpo** que há muito tempo me interessa.



O Sol em Escorpião compartilha a casa 6 com Mercúrio e Vênus.

Escorpião é um signo regido por Marte, portanto é ele o planeta regente da casa.

Marte está em Capricórnio, signo que lhe oferece exaltação. Está favorecido também pela seita noturna, pois no frescor da noite o planeta tem seus malefícios atenuados.

Marte, o pequeno maléfico, é um planeta noturno e masculino, excessivamente quente e seco, de temperamento colérico. É o mais rápido dos planetas superiores ao Sol, significando ação, ousadia, luta, desafio, competição, conflito, agressividade.

Quando está dignificado, como é o caso, é desafiador, confiante, disposto ao risco e não se submete à vontade do outro.

Marte leva os assuntos da casa 6 para a casa 8, onde está situado. A casa 8 é significadora das coisas ocultas, da morte e todos os assuntos que envolvam perda. Está associada a sentimentos de medo, preocupação e angústia, assim como obsessões e estados obscuros.

26/10/1968

14, Rue Cassini. Paris, 14ème. France

Caríssimo HéliCaetaGério,

(...) Tenho tido vivências dramáticas: **vejo uma escuridão total** e o homem no começo das coisas, como um primitivo, captando o seu próprio corpo, recompondo-o, redescobrimdo o gesto, o ato, o mundo como um outro planeta estranho selvagem. Vejo também que **um morto é tão anônimo** que na verdade num cemitério é o vizinho, e o que lhe dá individualidade é a laje com o seu nome inscrito.

Podemos entender a casa 8 também como o lugar dos ritos de passagem, onde a pessoa deixa (perde) algo, oferece algo para seguir em frente, em direção ao desconhecido, com olhos vendados, pois o ascendente não aspecta o signo desta casa.

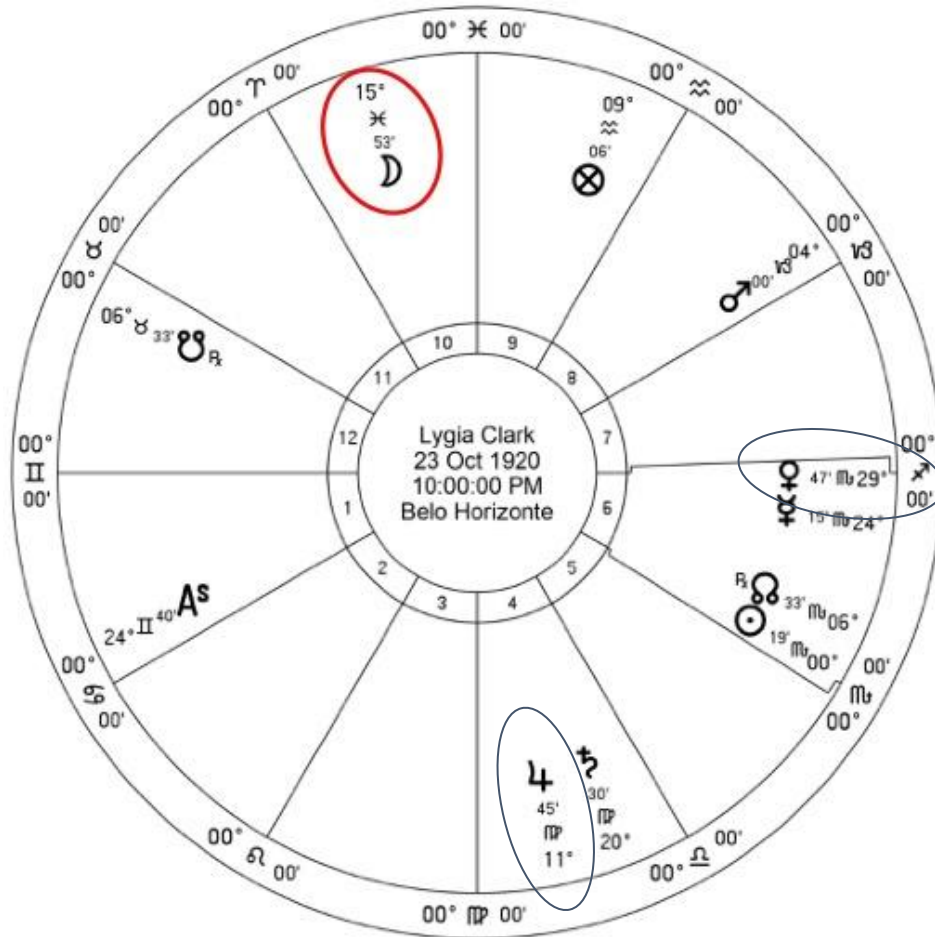
Marte como regente da casa 6, fala de como se desenvolverão os desequilíbrios da pessoa, mas também conta das estratégias da artista, seus modos de operar a saúde na relação com a arte.

Abaixo a continuação da carta escrita no dia 06/07/1974, que nos dá pistas da atuação de Marte:



Baba antropofágica
Lygia Clark

*Mando pra você uma foto. Uma pessoa se deita no chão. Em volta os jovens que estão ajoelhados põem na boca um carretel de linha de várias cores. Começam a tirar com a mão a linha que cai sobre a pessoa deitada até esvaziar o carretel. A linha sai plena de saliva e as pessoas que tiram a linha começam por sentir simplesmente que estão tirando um fio, mas em seguida vem a percepção de que estão tirando o próprio ventre para fora. É a **fantasmática** do corpo, aliás, o que me interessa, e não o corpo em si. Depois elas se religam com essa baba e aí começa uma espécie de **luta** que é para quebrar a baba, o que é feito com **agressividade, euforia e alegria e mesmo dor, porque os fios são duros para serem quebrados.***



Os dispositivos da Lua

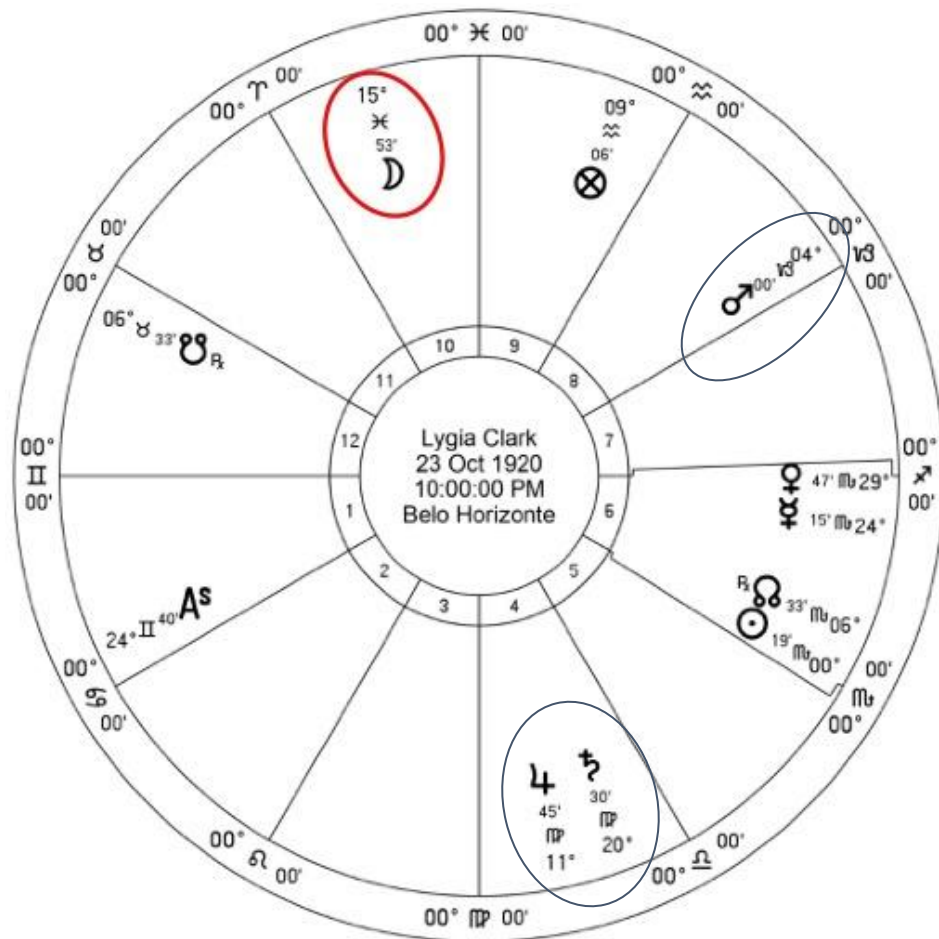
A Lua em Peixes tem como regentes Júpiter, o grande benéfico, e Vênus, a pequena benéfica. Júpiter rege o domicílio do signo e Vênus rege a sua exaltação.

Júpiter é um planeta diurno e masculino, de temperamento sanguíneo, favorável à vida. É símbolo dos mediadores, legisladores e dos atos magnânimos.

Como já citado anteriormente, Lua e Júpiter no mapa de Lygia estão em oposição e agem de forma contrária. Júpiter no signo de Virgem está no seu **exílio**.

"Quando o planeta está no signo oposto ao da sua regência diz-se que em exílio ou detrimento. Este é o estado oposto ao trono. Nesta situação a expressão do planeta encontra-se debilitada."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 146



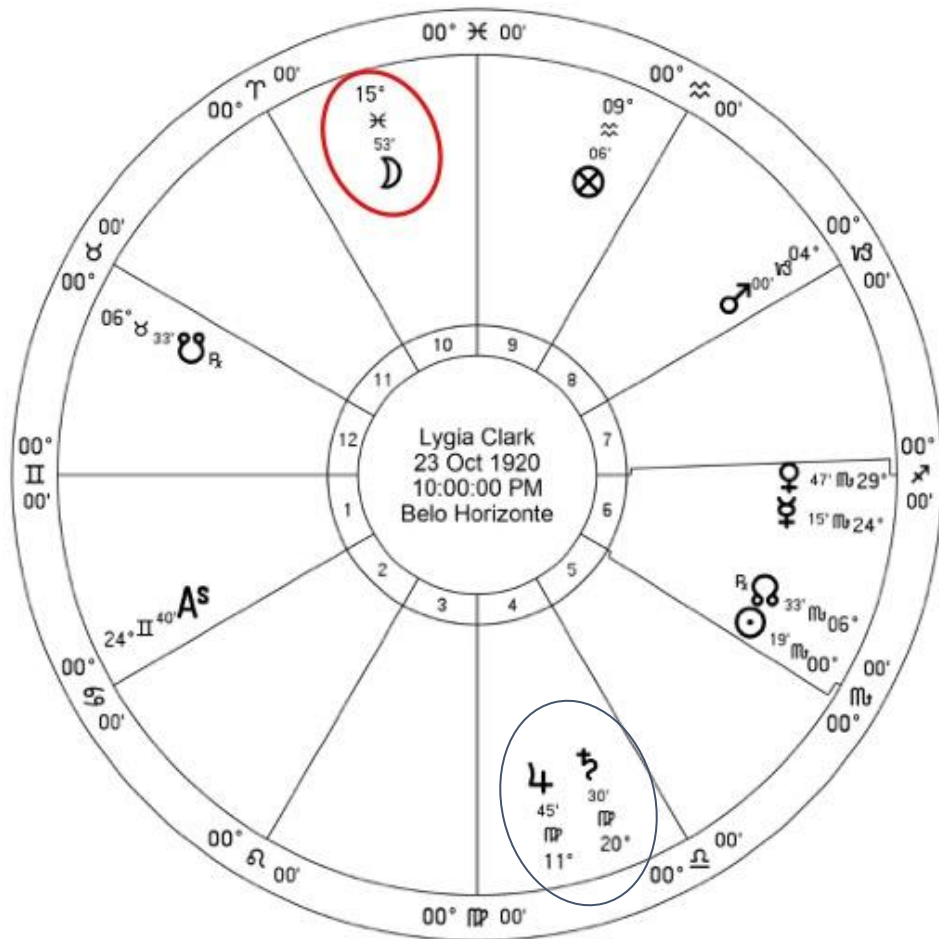
"Júpiter significa juizes, senadores, conselheiros, eclesiásticos. (...) Quando mal posicionado está desafortunado, então desperdiça o seu patrimônio."

Lilly, William, 1647, pag 63

Júpiter em exílio na casa 4 sinaliza a decisão da artista de deixar Belo Horizonte, sua terra natal, e sua família tradicional de juristas.

Júpiter e Saturno, em conjunção, fazem trígono com Marte na Casa 8, apontando o modo como Lygia lidou com o legado familiar, seus conflitos e embates.

Há no meio de arte rumores acerca de declarações de seus herdeiros sobre o "desperdício de patrimônio" envolvendo vendas de imóveis da família. Esse "desperdício" seria para sustentar o processo de experimentação da artista, e portanto pretexto para o controle ostensivo dos direitos autorais de suas obras, impedindo mostras, exposições, publicações, ou seja a circulação lunar.



Júpiter na condição de exílio em conjunção com Saturno, regente da casa 9, testemunham sobre a vida de Lygia em terras estrangeiras. Saturno traz austeridade, trabalho duro, rigor, isolamento, distanciamento, limitação e escassez. Numa outra perspectiva representa a profundidade de pensamento, da reflexão e da estratégia, tornando-se significador da memória.

Júpiter e Saturno em oposição à Lua, regente da casa 2 dos recursos materiais e do dinheiro, contam das dificuldades financeiras que a artista viveu.

Paris, 6/7/1974



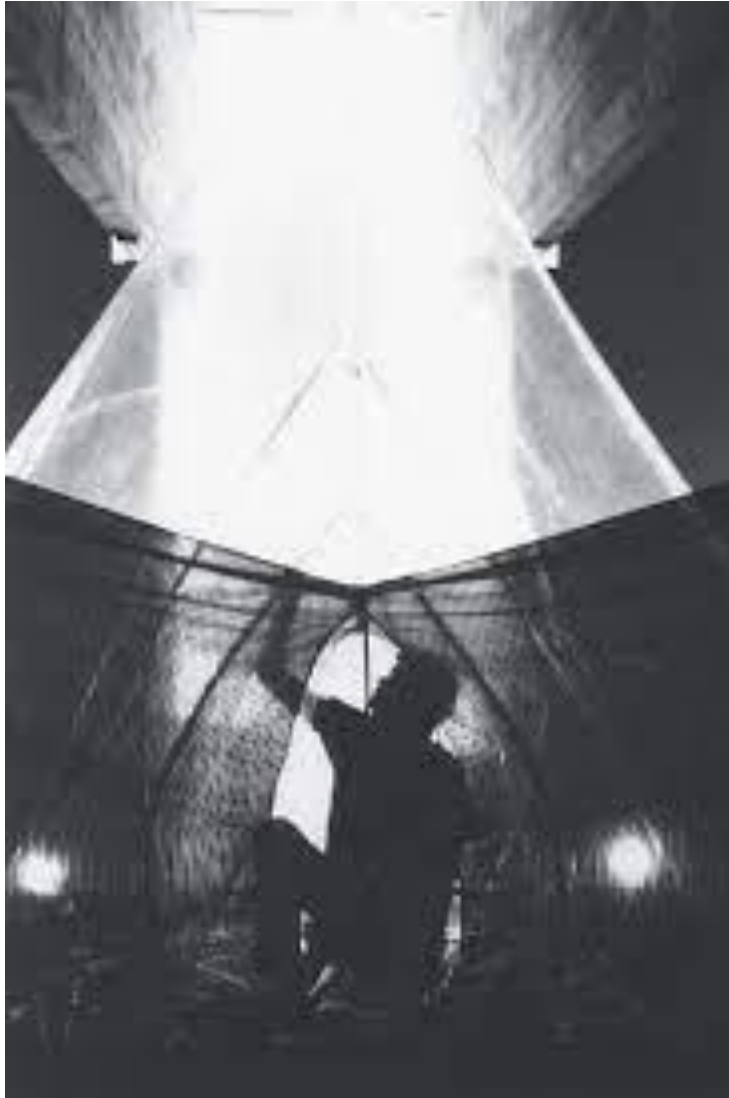
Máscaras abismo, 1968
Lygia Clark

Meu caro Hélio,
Custei muito a te escrever por vários motivos, mas aqui estou eu, como sempre, e com muitas saudades suas. Comecei já a trabalhar **catando pedras nas ruas, pois**

dinheiro não há comprar material! *Uso*

*tudo que me cai nas mãos, como sacos vazios de batatas, cebolas, plásticos que envolvem roupas que vêm do tintureiro, e ainda luvas de plástico que uso para pintar os cabelos! Já fiz alguma coisa interessante, como um capacete feito de capa de um disco que tinha aqui, com duas luvas que saem diretamente da cabeça. (...) Continuo sozinha e parece que para sempre. Isso não me deprime em nada. Por outro lado estou usufruindo numa grande alegria toda essa liberdade, longe de problemas de filhos, desse ambiente daí que às vezes vira até sufocante. **Já bati***

queixo aqui por crise, angústia, mas sempre lúcida para saber que aí bateria da mesma maneira e que sou uma pessoa fundamentalmente só e terei que me aguentar **sozinha.**



A casa é o corpo, 1968
Lygia Clark

Saturno como planeta significador das **máscaras** e estruturas também testemunha sobre suas **"arquiteturas biológicas"**.

Como está em Virgem, signo de modo mútavel, podemos olhar para as arquiteturas moldáveis, "moldes" a serem "soprados" pelo "outro".

Saturno mistura suas luzes com Júpiter, que está enfraquecido pela condição de exílio, porém fortalecido pela posição angular.

Júpiter em Virgem rege a casa 7, representante do "outro", e a casa 10. Neste signo está mais para analista que juiz, já que psicanálise foi um processo que a acompanhou.

O planeta está disposto por Mercúrio que é regente do ascendente, que por sua vez está entrelaçado à Vênus e seus significados.



A casa é o corpo, 1968
Lygia Clark

"Quando adulta, a psicanálise desencadearia muitas memórias dolorosas da infância, muitas vezes centradas em um sentimento de não pertencimento (...) **“Cresci me sentindo fora da família, tentando todas as noites arrancar meu pequeno clitóris, o que experimentei como um sinal de marginalidade”.**

Biografia de Lygia Clark no blog Arte e Artistas

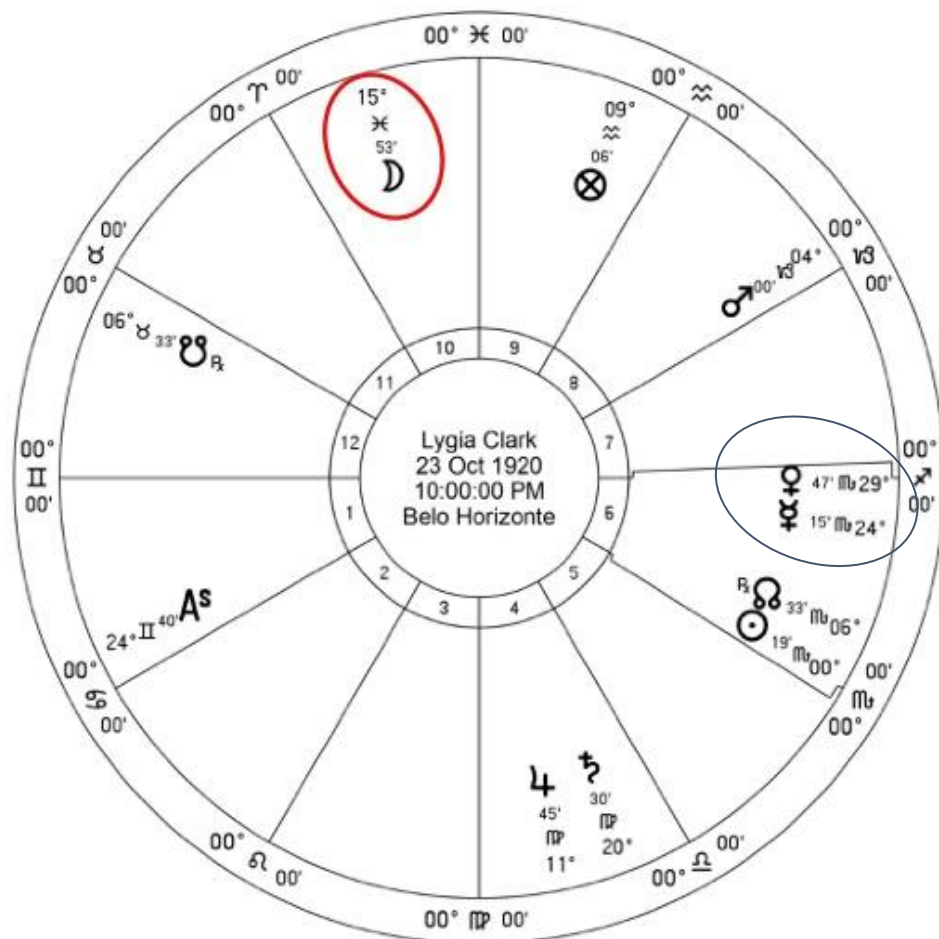
O outro planeta dispositor da Lua é a Vênus.

Vênus em Escorpião, está em seu **exílio**, pois num signo oposto ao seu domicílio noturno em Touro. No exílio, sua expressão não busca agradar, ser calma e plácida, pelo contrário, sendo regida por Marte, sugere inquietude, questionamentos afetivos, incômodos, conflitos e disputas nos assuntos que governa.

A Vênus rege a casa 5, dos processos criativos, e a casa 12, dos inimigos ocultos, assombros e bruxarias.

Paris, 23/2/1970

*(...) Outro dia estiveram várias pessoas aqui, entre as quais o Luciano outra vez e o Camargo. **Esse ficou verde de medo e terror e Aspásia também. Disseram que é bruxaria pura... quem sabe se não é verdade?** Acharam tão impressionante o espetáculo e tiveram percepções incríveis depois que entraram nas estruturas formadas por outros ou por eles próprios.*



A Vênus está em trígono com a Lua, que é também significadora da mãe. A Lua fortalecida como está no mapa de Lygia, tem potência para ressignificar memórias e vivências dolorosas.

Na última carta do livro, escrita em 11/11/74, Lygia diz não conheceu o seio da mãe.

*Em seguida aprendi a mamar o meu braço, pois **nunca conheci o seio da mãe**, e aí descobri coisas maravilhosas... **O céu da boca é o que liga a sensação de mamar à sensação cósmica!***



Trepante
Lygia Clark

Não sabemos se Lygia sabia da concentração escorpiana em seu mapa. Em uma carta, datada de 1969, endereçada ao crítico de arte Mário Pedrosa, contou que se comoveu com um documentário sobre a vida de escorpiões, disse que o bicho era “seu retrato” por conta da solidão.

Nesta outra carta abaixo, a artista também fala do signo:

Paris, 6.2.1964

*Meu muito querido,
Chegando hoje de Stuttgart, fui direto à Embaixada (exausta – meu pé cresceu já uns dois pontos) para buscar uma carta que havia chegado para mim – Era a sua! Valeu todo o meu cansaço pois cheguei pisando como uma velha de 80 anos... Você nem imagina a alegria que senti pois uma carta é sempre um pedaço da pessoa, e a gente que está longe lê uma, duas, três vezes a tal fome, que é a saudade, que a gente tem dos amigos! Acho que virei até antropófaga. **Tenho vontade de comer todo mundo que amo** e que se ache aí. Bom, vamos moderar esta voracidade senão... bem passarei o resto da minha vida na cadeia como Genet, como devoradora de machos **(o meu signo é escorpião, lembra-se?)***

Abaixo sua última carta:

11/11/1974

Soube de tudo que te aconteceu. Como é que você vai fazer para continuar a viver aí? Espero que me telefones, mas não muito tarde da noite, e me conte como estás depois de tudo e quais são seus planos.

Notícias por favor.

*Acabei **a fase da mãe primitiva** e agora estou descobrindo o homem.*

A fase final da mãe foi belíssima: me vi um enorme tigre comendo o Fedida e depois vi esse gigantesco tigre vomitar com grandes

*espasmos uma massa cor-de-rosa e **percebi, pelos movimentos do vômito e barulhos, que era um verdadeiro orgasmo que estava tendo.*** Me vi deitada como mulher no divã, nua, e caía uma chuva de pétalas de rosas até cobrir todo o ambiente. O cheiro das rosas era assombroso; de repente a janela se abriu com estrondo, um vento enorme invadiu o ambiente, levando as pétalas para fora – o real – e as mesmas viraram borboletas.

Depois me vi nua, em pé, e senti o espaço como um corpo, o espaço corporificado, e me esfreguei contra o mesmo sentindo a sensação de estar me esfregando contra o corpo de um homem...

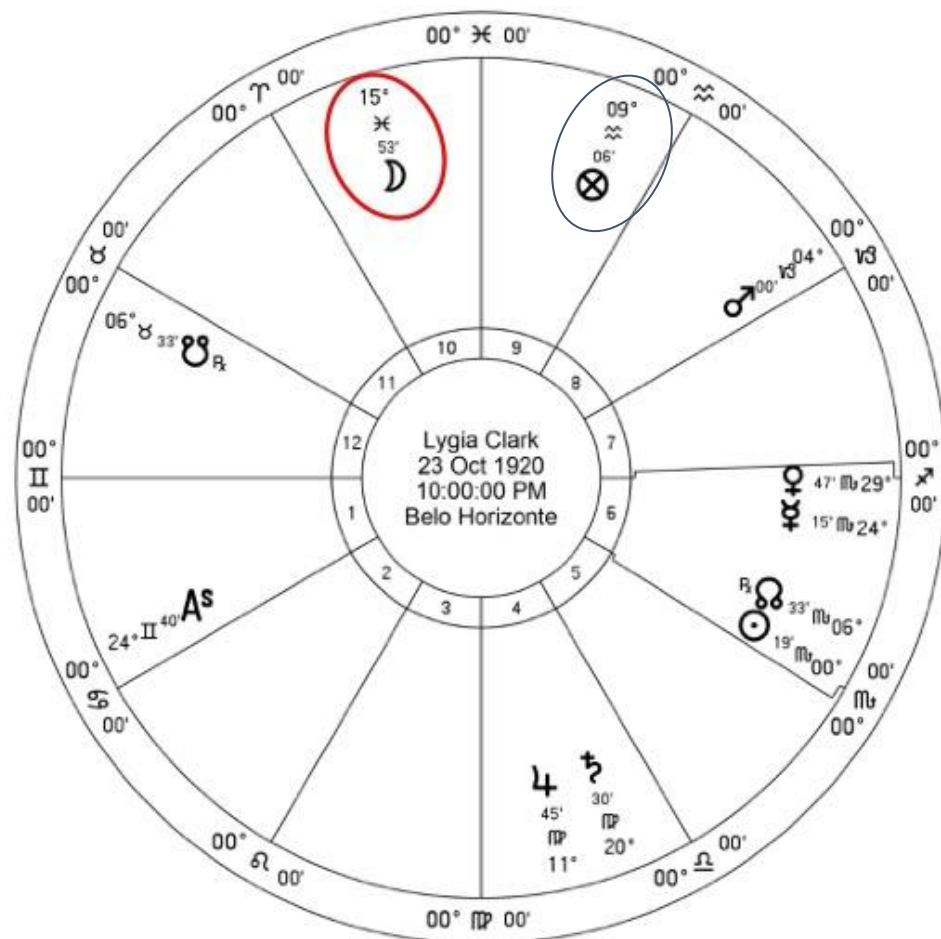
*Em seguida aprendi a mamar o meu braço, pois nunca conheci o seio da mãe, e aí descobri coisas maravilhosas... O céu da boca é o que liga a sensação de mamar à sensação cósmica! Os meus seios, que estavam sem sensação depois do começo desta análise, ficaram duros como se o corpo estivesse se delineando como geografia; o derrière se esculpiu, os buracos do corpo tomaram especificidade: **descobri que***

a boca é para ingerir e o ânus é para expelir.

Deixei de vomitar, o que aconteceu durante toda a minha análise. A língua tomou forma e virou uma tampa da boca do estômago; os dentes solidificaram, não é fantástico? Nunca pensei que mamar era esse mundo todo, e qual foi o gênio que deu esse nome de céu da boca sem saber de tudo isso?

Beijos e beijos

Clark



Parte da Lua

Parte da Fortuna

A Parte da Fortuna é considerada um dos pontos de vitalidade do horóscopo, porque os seus significadores são o Sol, fonte de vida, e a Lua, símbolo do corpo e da substância.

Representa o conforto, os benefícios, bens, a sorte do indivíduo e o que suporta e sustenta suas ações.

É considerada a Parte arábica mais importante, um ponto matemático, calculado a partir da posição dos luminares.

No horóscopo de Lygia, por ser de nascimento noturno, foi calculado a partir da distância da Lua ao Sol projetada no ascendente.



A Parte da Fortuna na Casa 9 do mapa natal, sinaliza a vitalidade, a sorte em terras estrangeiras. Conta dos benefícios da artista, e do suporte às suas ações. Representa o período que lecionou na Faculté d'Arts Plastiques St. Charles na Sorbonne, as experiências corporais que ali ocorreram, e que conduziram a artista aos processos terapêuticos que se desdobraram em *Estruturação do Self*.

Continuo na Sorbonne, onde encontrei pela primeira vez condições para comunicar o meu trabalho; jovens que elaboro um ano inteiro e são preparados desde a nostalgia do corpo até a reconstrução do mesmo para acabar no que chamo de corpo coletivo, baba antropofágica ou canibalismo.



Cabeça coletiva, 1975
Lygia Clark



Mapa natal de Hélio Oiticica

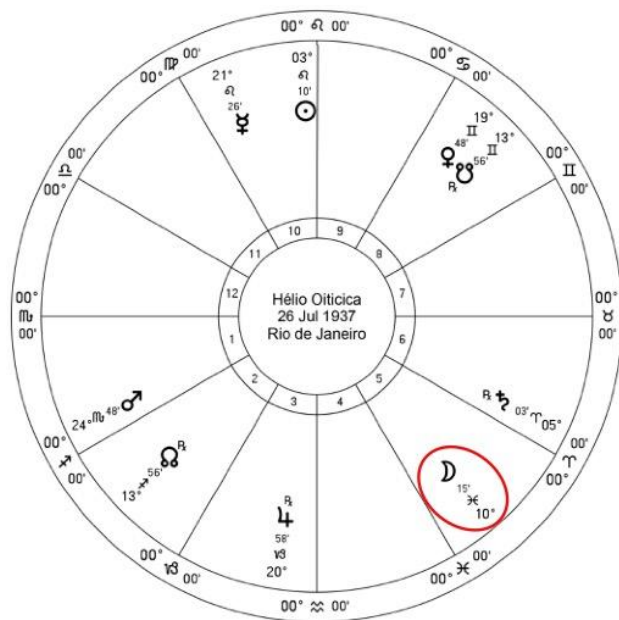
O artista nasceu no Rio de Janeiro em 26 de julho de 1937. Tem Lua em Peixes, Mercúrio em Leão, Vênus em Gêmeos, Sol em Leão, Marte em Escorpião, Júpiter em Capricórnio e Saturno em Áries. Como não temos o horário de seu nascimento, não é possível determinar o Ascendente, as demais Casas, e a Parte da Fortuna.

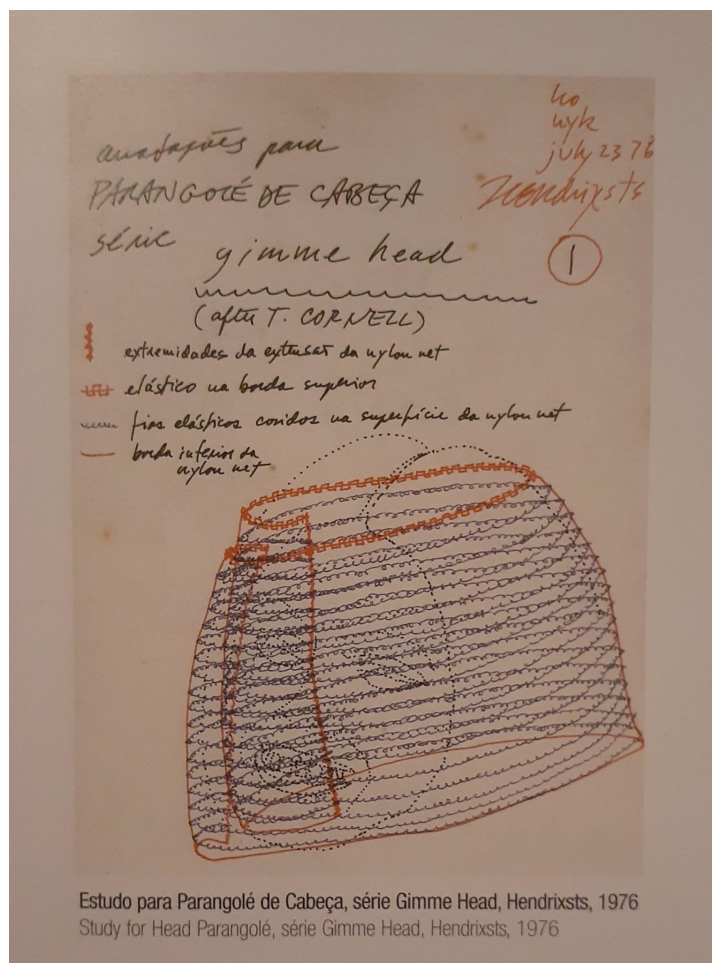
As condições da Lua

Fase da Lua

A Lua no mapa de Hélio está na **fase Cheia** (terceiro quarto), de temperamento Melancólico, frio e seco. Já sabemos que para uma interpretação mais aprofundada, o temperamento da Lua combina-se com as características que lhe confere a posição por signo.

A Lua em Peixes terá então uma expressão melancólica, ou seja, mais reflexiva, e um tanto mais objetiva e concreta. Temos nesta combinação a predominância do frio que retrai e concentra, já a secura da fase confere solidez e perseverança. Podemos observar a expressão melancólica na precisão e rigor técnico do artista.





"Indicações exatas de pigmentos, materiais e plano de construção; cadernos de textos abarrotados de reflexões diárias para projetos em andamento; páginas e cadernos inteiros de jornais (como a sua coleção de suplementos do Jornal do Brasil), fotografias, filmes, transcrições de fitas gravadas, cartas e os seus index-cards, onde consisamente anotadas, durante trajetos de ônibus, estão os primeiros vislumbres para trabalhos que realizaria em seguida."

Figueiredo, Luciano, 2002, pag 15

Hélio produziu uma vasta documentação de suas obras: anotações, desenhos para execução, projetos de obras minuciosamente detalhados, esquemas, manuscritos e textos críticos.

Estudos para Parangolé de Cabeça, série Gimme Head, Hendrixsts
Hélio Oiticica, 1976

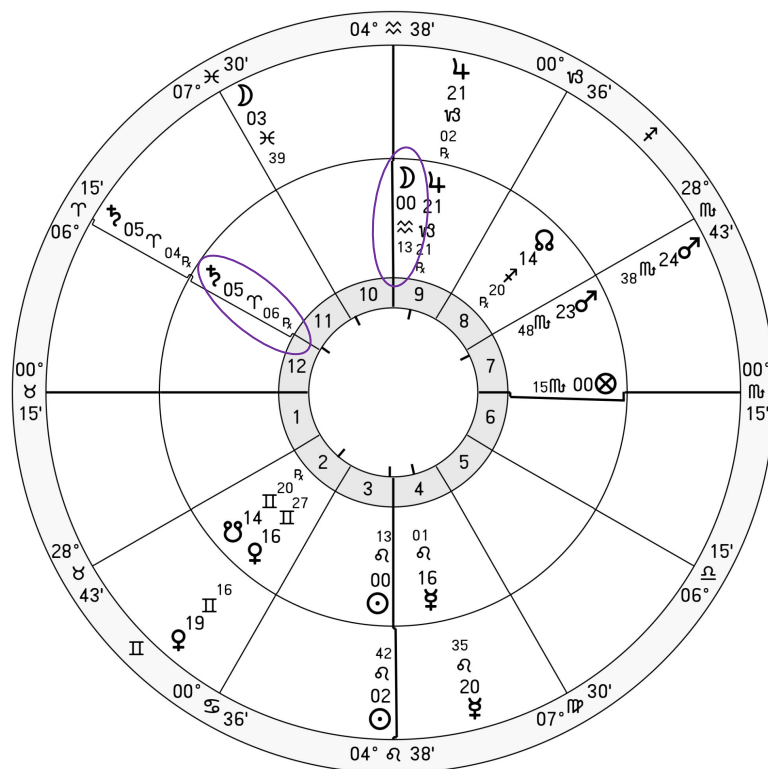
Lunação pré-natal, SAN ou Sizigia

Não temos o horário de nascimento de Hélio Oiticica, portanto não é possível determinar o Ascendente natal. Neste caso faremos apenas a análise da relação do mapa da luação com o mapa natal, tendo o mapa da luação pré-natal no centro.

Observaremos então as "promessas" da luação e convocações do Tempo aos nascidos neste ciclo, assim como fizemos com Lygia Clark.

A luação pré-natal de Hélio Oiticica foi uma Lua Cheia e ocorreu a 00°15' de Aquário na casa 10, por signos inteiros, sob a regência de Saturno. Como já dito anteriormente esta é a casa mais elevada do horóscopo, e representa a vida pública, projetos e objetivos, vocação e profissão, temas evidenciados pelo Céu no período de nascimento de Hélio.

Uma luação em Aquário sob a regência de Saturno em Áries, retrógrado, em condição de queda.



Anel interno: mapa da luação pré-natal
Anel externo: mapa natal



"Tal como a situação de exílio, um planeta em queda tem dificuldade em expressar a sua natureza. Na queda essa dificuldade é caracterizada por instabilidade na expressão. O planeta torna-se "trapalhão", a sua acção é desadequada, fora de contexto. (...) Alguns autores utilizam para esta debilidade as designações de depressão ou vergonha."

Avelar e Ribeiro, 2017, pag 148

Saturno em Áries também pode convocar desobediências civis, questionamento de estruturas e hierarquias. Saturno é o planeta significador dos mais velhos, o que corresponde ao avô anarquista de Hélio, mas também a problemáticas de sua própria investigação artística.

Oiticica foi um artista extremamente crítico, que elaborava questões para defender a maneira de conduzir sua obra. Questionava, arriscava posições extremas diante das instituições e mercado de arte, colocando-se na contracorrente de um ambiente na época hostil e conservador.

Rio, 15.10.1968

Lygia querida,
 Recebi sua carta e adorei, até que enfim! (...) Hoje resolvi escrever pois estou livre: deitado e lendo, depois de embalar semana passada 18 caixotões e 22 volumes para Londres, para uma exposição que é eternamente adiada e creio que nem vai sair – em todo o caso as coisas vão e eu também: se não arranjar com o Itamaraty a passagem vou de cargueiro (cem dólares só!) sem um tostão. (...) Tenho tido vivências incríveis justamente **pelo não compromisso mais com a “obra”** mas com a sucessão de momentos em que o agradável e o desagradável é o que contam, crio daí objetos ou não; por exemplo, **estou agora sem nada aqui e pego o que há de mais essencial, que é nada**, por exemplo, uma esteira de palha e coloco no chão para que se deite nela: chamo a isso de “probjetessência” (derivado do conceito de “projeto” inventado por Rogério um dia depois de horas de conversa: **“probjeto” seriam os objetos “sem formulação”** como obras acabadas mas estruturas abertas ou criadas na hora pela participação.



Grades, cobertores e outros elementos da prisão, além de projeções, na CC9 RENÔ GONE, proposição de Hélio Oiticica para Carlos Vergara de 1974, exposta no MAM Rio em 2014. Foto Paulo Jabur

Cosmococa 9.
 Hélio Oiticica, 1974

Conhecido pelo apelido "Cara de Cavalo", Manoel foi acusado de assassinar um policial e passou a ser perseguido por uma das primeiras organizações criminosas formadas por policiais, sendo executado em 1964 com mais de 50 tiros.



A frase "Seja Marginal, seja Herói" ganhou projeção na chamada "cultura marginal" da arte brasileira

Quatro anos depois, portanto, Hélio realiza uma bandeira-poema que traz a imagem de Cara de Cavalo morto e a frase "Seja Marginal, seja Herói".

*Hoje, **recuso-me a** qualquer prejuízo de ordem condicionante: faço o que quero e minha tolerância vai a todos os limites, a não ser o da ameaça física direta: **manter-se integral é difícil**, ainda mais sendo-se marginal: hoje **sou marginal ao marginal**, não marginal aspirando à pequena burguesia ou ao conformismo, o que acontece com a maioria, mas marginal mesmo: à margem de tudo, o que me dá surpreendente liberdade de ação – e para isso preciso ser apenas eu mesmo segundo meu princípio de prazer.*

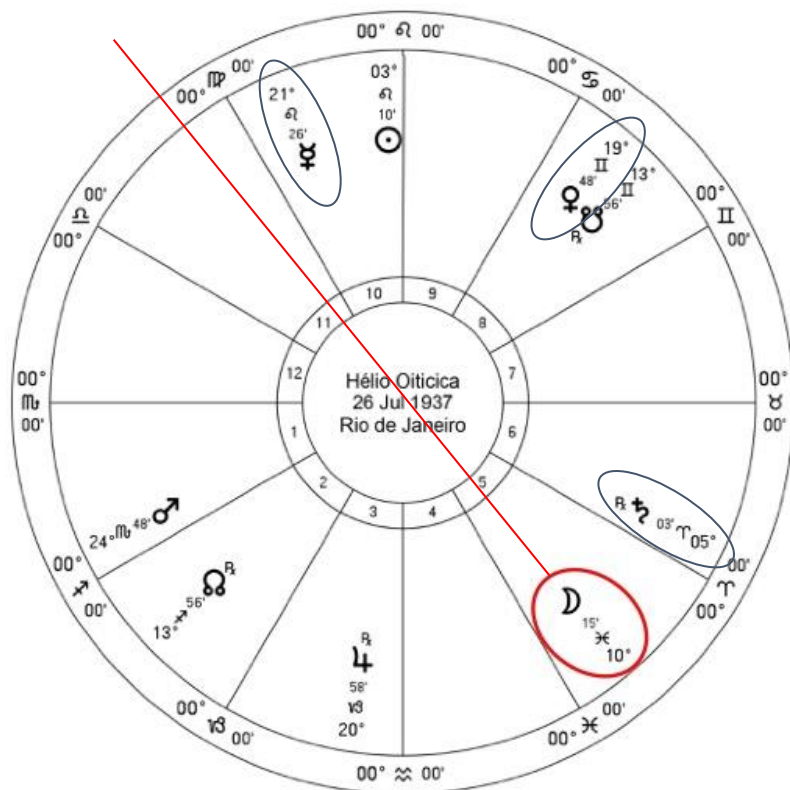
Orientalidade Occidentalidade dos Planetas à Lua

Já foi citado anteriormente que planetas ocidentais à Lua agem como se estivessem cuidando-a ou servindo-a, e que a ocidentalidade seria um fortalecimento.

Mercúrio, Vênus e Saturno estão em posições ocidentais no mapa de Hélio Oiticica.

Mercúrio representa o princípio da comunicação e do contato, é significador da linguagem, da escrita, do ensino, representando a mente. Saturno é o próprio representante do Tempo, das ações que exigem ordem, a estrutura e estratégia.

"Chamei esta exposição de Hélio Oiticica: Obra e Estratégia, por estar certo de que através de panorama compacto da cronologia de suas obras e fazendo uso de parte da vastíssima documentação organizada pelo próprio Oiticica, entre 1955-1980, poderia demonstrar aspectos pouco conhecidos de seu trabalho e o funcionamento do estratagema artístico que habilmente soube elaborar (...)"
Figueiredo, Luciano, 2002, pag 14





Hélio Oiticica desfilando com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, Rio de Janeiro, circa 1965-1966
Foto: Cláudio Oiticica

Oiticica desfilando com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira
Rio de Janeiro, 1965-1966

A partir da observação da ocidentalidade dos planetas, e de como servem à Lua e seu processo de substancialização, entendemos a participação de Saturno, que mesmo na debilidade astrológica da queda, e sob os atrasos e cancelamentos de planos provocados pela retrogradação, encontra seus próprios modos, estruturas e estratégias para tornar possível e visível as subjetividades, desejos e inventividades da Lua em Peixes.

Acerca do fortalecimento de Mercúrio e Vênus, podemos pensar nos afetos, na disposição para trocas, capacidade artística, as múltiplas expressões e linguagens. Vênus também é a significadora das amizades:

*Tem um amigo meu, Torquato Neto (o maior letrista ao meu ver, que trabalha com Caetano e Gil) que quer ir comigo no navio: vai ser ótimo! (...) De certo modo **descobri que não existo só** eu, mas muitas pessoas inteligentes que pensam e fazem, que querem comunicar, construir. Isso foi bom para quebrar o cerco burguês ou pequeno-burguês em que me encontrava.*

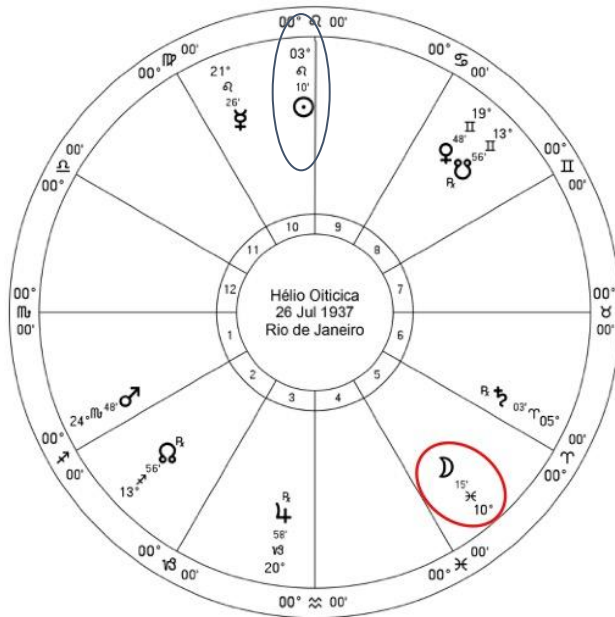


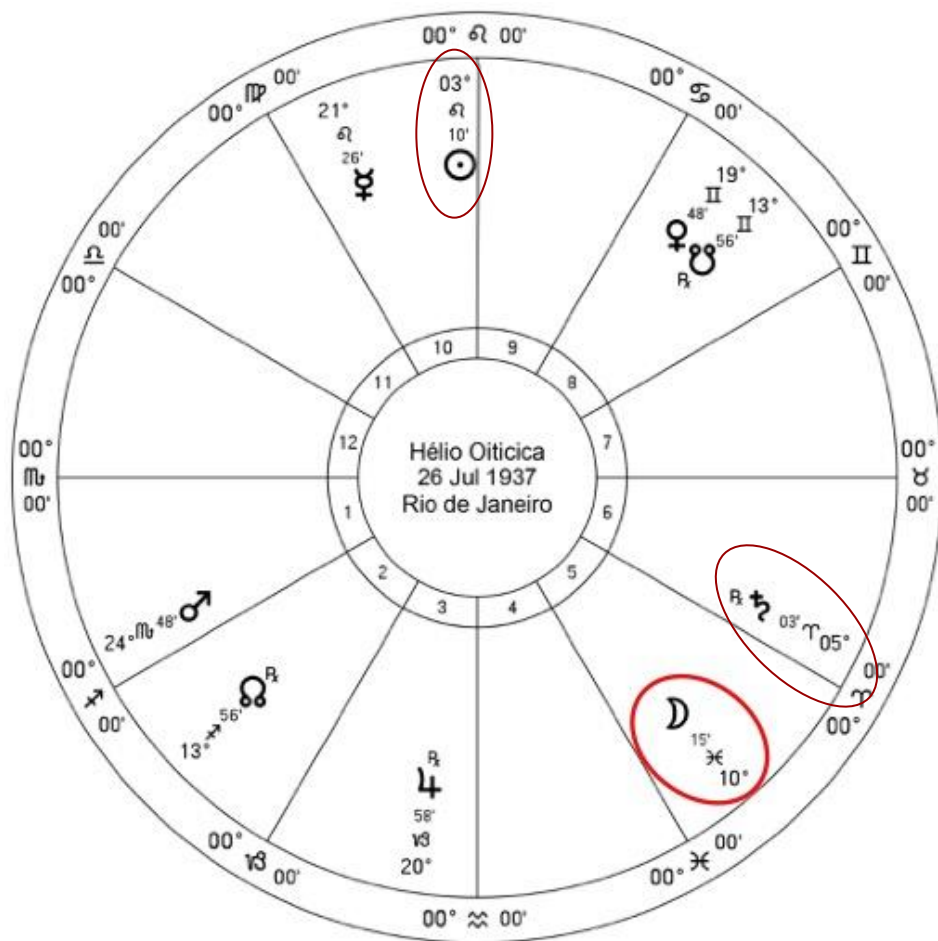
Os dois luminares: Lua em Peixes Sol em Leão

Por não sabermos o horário de nascimento de Hélio Oiticica, se é diurno ou noturno, não podemos afirmar o luminar dominante da seita ou facção.

De qualquer modo o Sol em Leão está fortalecido em seu **domicílio**. Leão é um signo masculino, diurno, de fogo, colérico (quente e seco), **fixo** ou sólido.

O Sol é símbolo de poder e força, considerado o Luminar maior, o rei dos astros, por ser o doador de luz, calor e vida. É considerado também um símbolo da visão pois sua luz esclarece. Representa figuras de autoridade, e quando dignificado fala de dignidade e nobreza e fama.





Hélio Oiticica leva o Sol no seu primeiro nome, com personalidade e obras grandiosas. Hélio na mitologia grega significa a personificação do Sol.

No mapa natal podemos observar o Sol fazendo um trígono de fogo com Saturno em Áries. Podemos encontrar esta expressão vibrante, e ao mesmo tempo provocativa na carta escrita em 05/10/1968.

*Lyginha, estou louco para conversarmos pessoalmente: creio que poderemos **botar fogo nesse continente.***

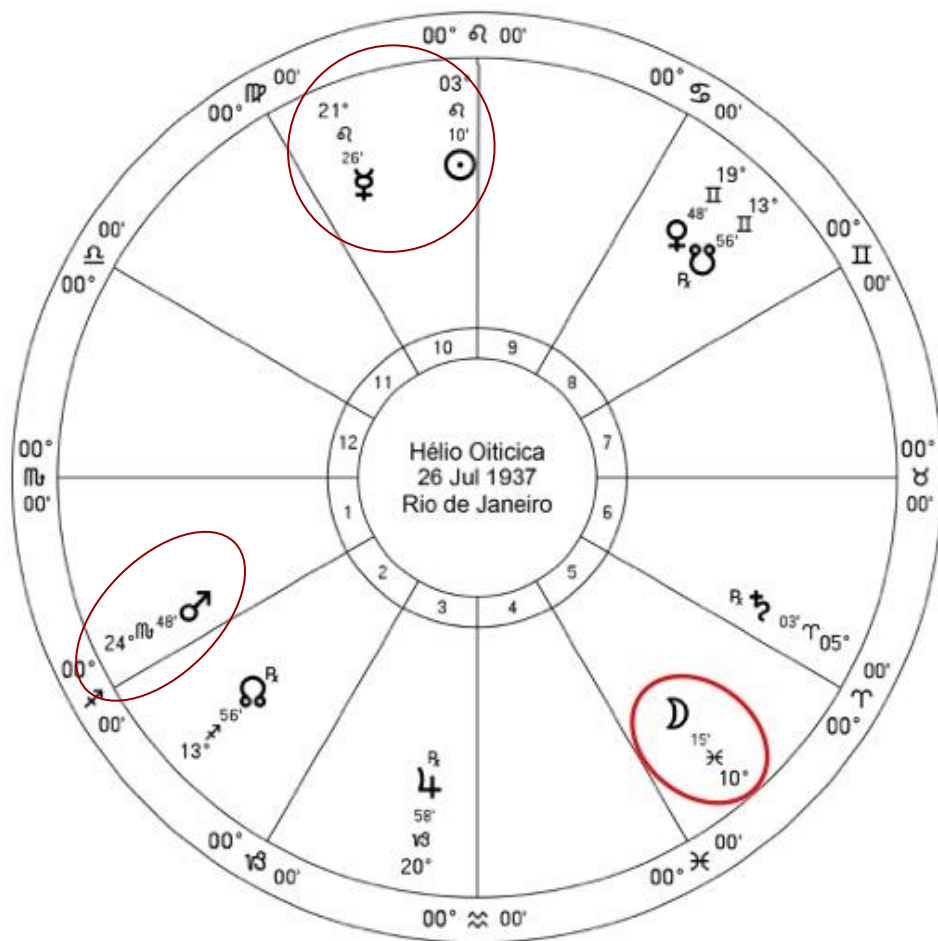
A potência afirmativa do Sol dialogando com Saturno que lhe oferece exílio.

"O Fogo, o elemento mais subtil, ocupa a esfera exterior dos mundos sublunares. É extremamente rarefeito pelo que a sua presença é detectada principalmente através das suas qualidades de luminosidade, calor e "electricidade". Este elemento permite as trocas energéticas entre as várias formas. Actua na matéria provocando a criação e transformação das várias substâncias (...) Coisas caracterizadas pelo Fogo são luminosas, brilhantes, de cores radiantes e muito vivas."

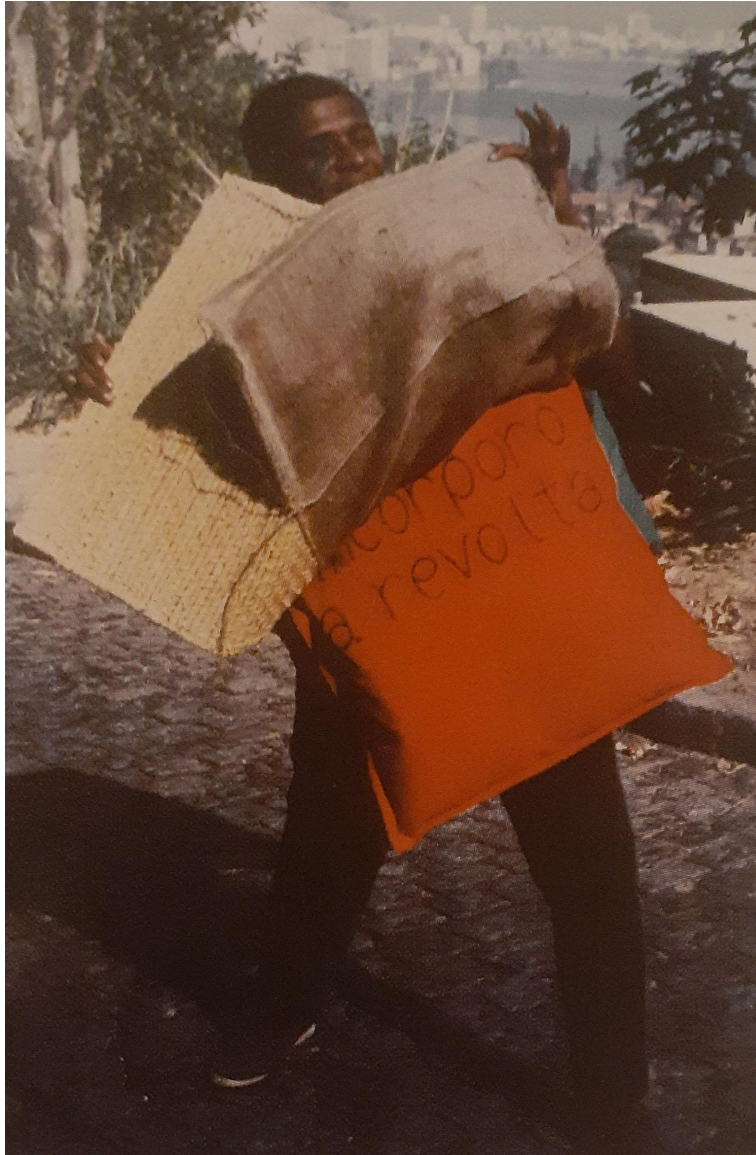
Avelar e Ribeiro, 2017, pag 55

Sol em Leão, no mesmo signo de Mercúrio, que fica em evidência pela ascensão vespertina.

Mercúrio representa o princípio da comunicação e do contato, todas as formas de comunicação, transportes e trocas. É significador da linguagem, da escrita, do ensino, representando também a mente. No signo do Sol, se torna seu mensageiro.



sei o que faço e penso, por isso há anos escrevo para deixar tudo claro, por isso também não posso admitir e aceitar toda sorte de interpretação diminutiva que queiram fazer; isto, é óbvio, não implica em discutir problema, em assumir críticas (...) Há alguns anos minha evolução tomou um caminho que só eu percorro; impossível seria alguém fazer o que eu faço, ou muito menos influenciar-me em "como pensar" ou "como agir".



P15 Capa 11 – Nildo da Mangureira “Incorporo a revolta”
Hélio Oiticica, 1967

Saturno em Áries é regido por Marte que está domiciliado em Escorpião. Se tomarmos o Sol como ascendente, Marte está na quarta casa, ou seja, fortalecido também por posição angular.

Em várias obras, textos e nas cartas trocadas com Lygia, podemos notar sua postura marcial.

*esse negócio de sempre comparar meu trabalho com o seu, tentando diminuir o sentido profundo do meu, me irrita e na realidade não existe: no meu trabalho posso estabelecer relações a posteriori ou não com o seu, mas nada devo a ele, **nada devo a ninguém.***

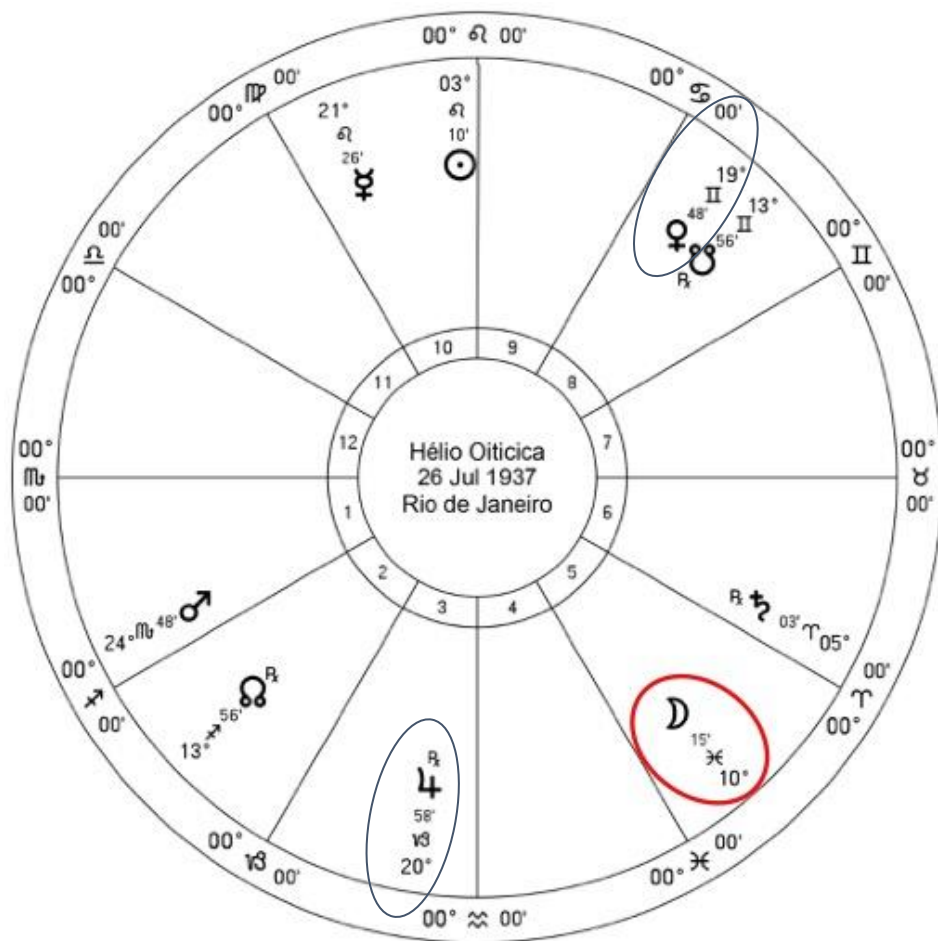
Os dispositivos da Lua Júpiter e Vênus

Júpiter em Capricórnio está na debilidade astrológica da retrogradação e da queda, o que dificulta sua expressão abundante.

Capricórnio é um signo regido por Saturno, também em queda no mapa, que fala das estruturas essenciais e básicas.

É interessante notar que Júpiter está na casa 11 desde a Lua, uma posição benéfica e de amizades.

Os momentos de escassez financeira, os conflitos pessoais e políticos nunca desmotivaram o artista. Pelo contrário, o impulsionaram a uma investigação artística que se desenvolveu "brilhantemente" com recursos mínimos, o que chamou de ***estética do precário***.





Miro da Mangueira veste P1 Parangolé Estandarte, 1964

Torquato Neto veste Parangolé no evento "Apocalipópótese", Rio de Janeiro, 1968



Hélio frequentava os morros cariocas, cultivou amizades, e falava sobre a genialidade da favela. Retrogradava, reformava, reaproveitava, trabalhava com a materialidade bruta.

Júpiter fala de Miro da Mangueira vestindo P1 Parangolé Estandarte, e Torquato Neto no evento

Apocalipópótese.

O planeta está nos termos da Vênus em Gêmeos, sanguínea, aderente, das artes relacionais, das estruturas em movimento, dos ***Parangolés***, das vestes com frases bordadas.

Vênus regida por Mercúrio, conjunta à estrela fixa Capella, a que provê.

Hélio tira leite de pedra, da brita, da areia, palha, esteira, caixa d'água, ou melhor tira água, através da apropriação e da sofisticação do improvisado.

O artista criou o *Éden*, um lugar para a Lua e Vênus, onde Hélio diz que *“todas as experiências humanas são permitidas, um lugar mítico para os sentidos, para a atuação”*.



Bólide 55
Hélio Oiticica

No **Éden** instalou seus *Penetráveis*, estruturas que se alteram com a participação.

“Planos, universos, realidades que se desintegram”, e ao mesmo tempo perduram através de projetos, maquetes, esquemas, instruções de realização.

Enquanto artista neoconcreto, enquanto Júpiter Capricórnio disposto por Saturno Áries, questionava a rigidez das formas, e fazia uma constante revisão do território da arte e da sua própria arte. Segundo Luciano Figueiredo

“violentando e destruindo”

seu caminho formal. A estrutura é destruída, e no triângulo de Saturno em queda com o Sol de fogo, de espírito, domiciliado, se transforma em cor, em ser.

Lua em Peixes, lisérgica, alucinógena, regida por Júpiter em Capricórnio, regido por Saturno em Áries. Neste encadeamento podemos ver a intensa relação, e podemos dizer, criativa relação de Hélio Oiticica com a cocaína.

New York, 11.07.1974

Lygia:

Recebi sua carta que como sempre me deu grande alegria e espero que você esteja aí quando esta chegar. Sua carta foi muito importante para definir e esclarecer uma série de coisas e principalmente para que eu acrescente na seção de corpo (BODYWISE) do livro que faço a

importante e claríssima definição *sua*

(como sempre) e que peço aqui sua permissão para usar coisas da carta. Penso em colocar num espaço grande em cor ou branco o seguinte:

LYGIA CLARK:

É a fantasmática do corpo, aliás, o que me interessa, e não o corpo em si.

Essa citação seria em cor que vibre sobre o fundo como luz *(complementares), pois a*

meu ver é uma definição e uma posição, ou melhor, colocação do ponto no ponto maior crucial; uma revelação: um ponto de tal finura que faz justiça e expressa in totum a natureza de sua personalidade e inteligência sem par:

sua carta de duas páginas diz mais que qualquer outra de mil: para mim é como um banho e um alívio vibrar com sua inteligência e afinidade criativa; como você nunca vi e sei que jamais verei! A vibração das letras puladas da sua máquina e a euforia tão sua e “ligada” me fizeram acordar quando eu já ia caindo de sono (há três

dias estou de pé!). Sinto como se tivesse dormido um ano e acordado com uma cafungada de pó. *(...) mas agora, quando*

you chega a essa ***dilatação aguda e impressionante*** *de todos os começos (corpo, sensorialidade, etc.) e já está muito além do que se poderia pensar, essa gente falha; essa relação de cada participante com a* ***força da baba*** *é algo grande demais, não pode ser descrito factualmente; identifiquei muito com uma porção de coisas de minha relação com a PRIMA, só que o dilaceramento se dá pra dentro e muitas vezes senti o mijo ao mijar como o oposto extrovertido*



Cosmococa
Hélio Oiticica

do cafungar o pó; o intestino que solta, se descarrega todo com a primeira cafungada.; os buracos do corpo tomam sentido dilacerante como você faz nisso, só que no seu caso é coletivo e num nível bem mais complexo e até mesmo o oposto:

dilacerar para incorporar, como a criação cósmica de um universo desconhecido que se faz no lance de dados; que não depende de **“escolhas dualistas”**; nas suas poucas cambaleantes palavras você diz tudo isso e a gente capta a essência maior da coisa! **Me deu uma sensação incrível de emoção sublime**, de uma paixão maior; algo que gera tanta coisa na nossa cabeça que dá então nisso que você seguiu da cabeça coletiva: **cada coisa engravida a outra.**



Arquitetura biológica 2
Lygia Clark, 1967



Cosmococa 1-5
Hélio Oiticica

"Hélio era o lado de fora de uma luva, a ligação com o mundo exterior. Eu, era a parte de dentro. Nós dois existíamos a partir do momento que há uma mão que calce a luva."

Afora as imagens dicotômicas que Lygia usa e que nos podem soar ultrapassadas, o mais importante desse depoimento é a dimensão do diálogo, da relação. O que ela marca é como a sua produção (e a de Hélio), dependiam desse diálogo, dessa relação e da relação com o outro, com o mundo exterior e esse mundo exterior não era restrito ao mundo da arte, mas estava intimamente relacionado à idéia de uma esfera pública, compartilhada e não homogênea.

Canal Contemporâneo, 14/03/2010, por Lais Myrrha

Referências bibliográficas

AVELAR, Helena e RIBEIRO, Luís. Tratado das Esferas: Um Guia Prático da Tradição Astrológica. Ed. Prisma, 3.ed, 2017.

Lygia Clark - Hélio Oiticica: Cartas 1964-74 / organizado por Luciano Figueiredo; prefácio de Silviano Santiago. 2. ed, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

Hélio Oiticica: Obra e Estratégia. Curadoria Luciano Figueiredo. Catálogo da Mostra RIOARTE. Museu de Arte Moderna, 2022.

Lygia Clark: da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro. Curadoria Suely Rolnik e Corinne Diserens. Catálogo de exposição organizada pelo Musée des Beaux-Arts de Nantes, França, 2005, e pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil, 2006.

LILLY, William. Astrologia Cristã, 1647. Trad. CMM, QHP, Ed. Biblioteca Sadalsuud.

MATERNUS, Firmicus. Matheseos Libri VIII. Trad. CMM, QHP, Ed. Biblioteca Sadalsuud.